



Universidade Federal de Goiás
Faculdade de Artes Visuais
Trabalho de Conclusão de Curso

Lara Cristina Cirqueira Wanderley

Habitar um bairro:

pensando o lazer e o espaço público no
Residencial Recanto do Bosque

Goiânia
2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Lara Cristina Cirqueira Wanderley

Título do trabalho: Habitar um bairro: pensando o lazer e o espaço público no Residencial Recanto do Bosque

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Fernando Antonio Oliveira Mello, Professor do Magistério Superior**, em 04/07/2025, às 15:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



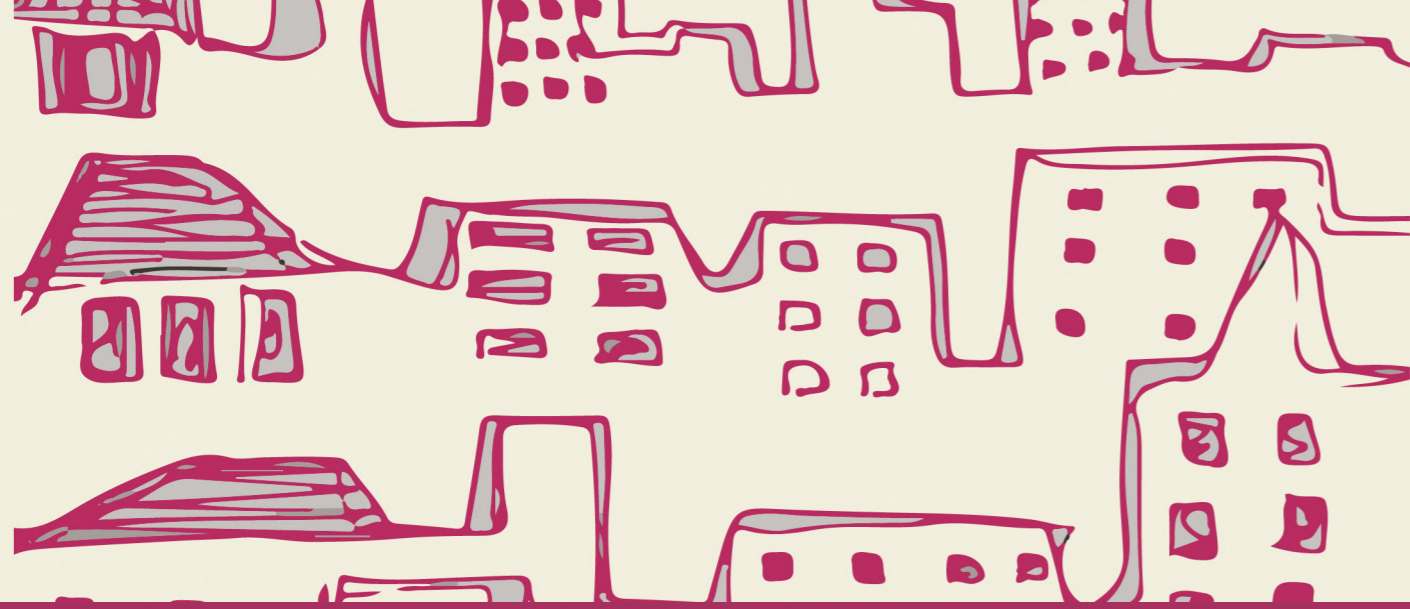
Documento assinado eletronicamente por **Lara Cristina Cirqueira Wanderley, Discente**, em 07/07/2025, às 22:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5483823** e o código CRC **1F5FC2B1**.

Referência: Processo nº 23070.034858/2025-14

SEI nº 5483823



Lara Cristina Cirqueira Wanderley

Habitar um bairro: pensando o lazer e o espaço público no Residencial Recanto do Bosque

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Antonio Oliveira Mello

Goiânia
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Wanderley, Lara Cristina Cirqueira
Habitar um bairro [manuscrito] : pensando o lazer e o espaço público no Residencial Recanto do Bosque / Lara Cristina Cirqueira Wanderley. - 2025.
XCVI, 96 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Antonio Oliveira Mello.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV), Arquitetura e Urbanismo, Goiânia, 2025.
Bibliografia.

1. Recanto do Bosque. 2. Lazer. 3. Espaço Público. 4. Arquitetura.
I. Mello, Fernando Antonio Oliveira, orient. II. Título.

CDU 72



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos três dias do mês de julho do ano de 2025 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Habitar um bairro: pensando o lazer e o espaço público no Residencial Recanto do Bosque”, de autoria de Lara Cristina Cirqueira Wanderley, do curso de do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Artes Visuais da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo prof. Fernando Antonio Oliveira Mello - orientador (FAV/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: prof. Frederico André Rabelo (FAV/UFG), prof. Bráulio Vinícius Ferreira (FAV/UFG), e prof.^a Beatriz Rezende Gonçalves (membra externa) . Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 10,0 , tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Fernando Antonio Oliveira Mello, Professor do Magistério Superior**, em 04/07/2025, às 15:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Braulio Vinicius Ferreira, Professor do Magistério Superior**, em 04/07/2025, às 16:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Frederico Andre Rabelo, Professor do Magistério Superior**, em 04/07/2025, às 16:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Beatriz Rezende Gonçalves, Usuário Externo**, em 07/07/2025, às 15:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5483840** e o código CRC **E4D21855**.

Referência: Processo nº 23070.034858/2025-14

SEI nº 5483840

Resumo

A história da formação da Região Noroeste de Goiânia é marcada por uma série de eventos caóticos e violentos, a partir da década de 70. Em meio a esse processo, surgiram diversos bairros da iniciativa pública e privada, incluindo o Residencial Recanto do Bosque em 1997. O bairro apresenta diversos problemas relacionados à infraestrutura e à disponibilidade de serviços públicos, entre eles, a falta de equipamentos de qualidade para o lazer urbano. Além de ser um direito garantido por lei, o lazer é essencial para a expressão da cultura e para a fruição do tempo livre, sendo um indicativo de qualidade de vida nas cidades. No Recanto do Bosque, a realidade é inversa, com a falta de equipamentos básicos e espaços abandonados pelo poder público, onde a população se vê forçada a se deslocar para bairros distantes em busca de serviços básicos. Nesse contexto, entende-se que habitar um bairro também consiste em ter acesso a tais recursos, gerando identificação e conexão com o espaço público. Assim, pretende-se propor um espaço que contribua para a solução de tais problemáticas, a partir de um trabalho apoiado nas pesquisas de campo, documental, histórica e bibliográfica.

Palavras-chave: Recanto do Bosque; Lazer; Espaço Público; Arquitetura.

Abstract

The history of the formation of the Northwest Region of Goiânia is marked by a series of chaotic and violent events, starting in the 1970s. Amid this process, several neighborhoods emerged through public and private initiatives, including the Residencial Recanto do Bosque in 1997. The neighborhood faces numerous problems related to infrastructure and the availability of public services, including the lack of quality leisure facilities. In addition to being a legally guaranteed right, leisure is essential for cultural expression and the enjoyment of free time, serving as an indicator of quality of life in cities. In Recanto do Bosque, the reality is the opposite, with a lack of basic facilities and spaces abandoned by the public authorities, forcing the population to go to distant neighborhoods in search of basic services. In this context, it is understood that living in a neighborhood also involves having access to such resources, creating identification and connection with the public space. Thus, the goal is to propose a space that contributes to solving these issues, based on field, documentary, historical, and bibliographic research.

Keywords: Recanto do Bosque; Leisure; Public Space; Architecture.

Agradecimentos

À minha família, agradeço pelo apoio, pelo incentivo e pelo suporte ao longo de toda a minha jornada acadêmica. À minha mãe, por ter se dedicado e batalhado tanto pela minha educação e ao meu pai, por ter me ensinado desde pequena o valor da dedicação e do trabalho.

Ao meu namorado, André, agradeço por acreditar em mim, por sempre me motivar a correr atrás dos meus sonhos e por me apoiar nos momentos difíceis.

Agradeço aos meus amigos incríveis, que tornaram esse caminho mais leve, divertido e sorridente. Especialmente, agradeço à minha dupla querida de sempre, Ana Maria, por me deixar viver esse processo com você.

Ao meu orientador Fernando Mello, agradeço pelos ensinamentos valiosos e pela paciência em me guiar neste caminho, que para mim é motivo de orgulho.

A todo o corpo docente que esteve comigo nessa jornada, obrigada por cada ensinamento. Devo a vocês tudo o que sei e o meu amor pela arquitetura.

Aqui encerro mais um ciclo em minha vida, que é motivo de muito orgulho para mim. Desde criança, eu sabia que queria arquitetura. Desde adolescente, foi o meu sonho entrar em uma universidade pública. Hoje, realizando um dos meus maiores sonhos, sinto uma alegria imensa por tudo o que vivi, pelas pessoas que passaram pelo meu caminho e por tudo que aprendi. Mais uma vez, obrigada a todos. Os levarei sempre em meu coração.

Bebida é água

Comida é pasto

Você tem sede de quê?

Você tem fome de quê?

A gente não quer só comida

A gente quer comida, diversão e arte

A gente não quer só comida

A gente quer saída para qualquer parte

A gente não quer só comida

A gente quer bebida, diversão, balé

A gente não quer só comida

A gente quer a vida como a vida quer

[...]

trecho de '**Comida**', da banda brasileira **Titãs**.

Composição: Marcelo Fromer / Arnaldo Augusto Nora Antunes Filho / Sergio De Britto Alvares Affonso

Álbum *Jesus Não Tem Dentes No País Dos Banguelas*, 1987



Sumário

12		Introdução
15	Cap.1 	Espaço público, lazer e direito à cidade 1.1 Considerações sobre o espaço público 1.2 O lazer nas periferias
18	Cap.2 	O bairro em foco: origem e formação do Recanto do Bosque 2.1 Da Região Noroeste ao Recanto do Bosque 2.2 Localizando o bairro 2.3 Lazer e espaço público no Recanto do Bosque
25	Cap.3 	Análise e diagnóstico do bairro 3.1 Cenários sociais 3.2 O espaço natural 3.3 O espaço construído 3.4 Vazios urbanos
34	Cap.4 	O local de intervenção 4.1 Apresentando a área 4.2 Vias, usos e gabaritos 4.3 Características do terreno
42	Cap.5 	Programa 5.1 O quê e porquê 5.2 A contribuição dos centros comunitários 5.3 Entrevista com a população 5.4 Distribuição programática 5.5 Quadro síntese
50	Cap.6 	Estudos de caso 6.1 Kamwokya Community Center / Kéré Architecture 6.2 Moradias Infantis / Rosenbaum@ + Aleph Zero 6.3 Outros estudos
58	Cap.7 	Partido 7.1 Diretrizes conceituais 7.2 Materialidade 7.3 Processo
68	Cap.8 	Proposta

Introdução

Este trabalho parte de um estudo acerca das condições dos espaços e equipamentos públicos no Residencial Recanto do Bosque, bairro integrante da região noroeste de Goiânia. Por se tratar de uma periferia há muito marginalizada pelo poder público, ainda hoje subsistem marcas do descaso e da segregação espacial, refletidas, especialmente, pela insuficiência de equipamentos públicos. Neste sentido, esta temática nasce do anseio por pensar e viver uma cidade mais democrática, acessível e digna para todos. Parte, portanto, da noção de que habitar dignamente o urbano vai além de ter um teto, mas todo um conjunto de equipamentos relacionados com as demandas cotidianas, sejam elas voltados para o lazer, educação, cuidados com a saúde etc.

Ao nos debruçarmos sobre o habitar nas cidades, sobretudo com foco nas periferias urbanas, nos deparamos com um sentido mais amplo do morar. Assim como nos apropriamos do espaço físico da casa, onde desempenhamos funções cotidianas numa escala mais íntima, também usufruímos e dependemos do espaço urbano para realizar atividades essenciais: trabalhar, estudar, brincar, comer, consumir, socializar, se exercitar. Neste contexto, o modo como essas funções são acessíveis ao indivíduo definem diretamente a qualidade do espaço que as abrigam.

Portanto, um bairro bem estruturado na cidade é aquele capaz de fornecer o que necessitamos com diversidade e qualidade. Na cidade contemporânea, em que as relações capitalistas costumam reger as dinâmicas espaciais (Santos, 2009, p. 181), são essas as regiões de maior valor econômico e, por consequência, restritas a uma

parcela reduzida da população. Desse modo, cria-se uma cidade desigual sob uma lógica hierarquizada do espaço.

A região noroeste de Goiânia surgiu em meio a um intenso cenário de conflito social na busca pelo direito à moradia. A luta coletiva de uma população de baixa renda contra o poder público e a classe média empresarial emergente deixou uma marca significativa na história da capital goiana no contexto do direito à cidade, como aponta Aristides Moysés (2001, p. 1). Partindo inicialmente da ocupação do Jardim Nova Esperança, no final da década de 1970, a região possui, atualmente, mais de 40 bairros, dos quais muitos ainda enfrentam desafios relacionados à infraestrutura e à falta de equipamentos públicos essenciais.

Como residente do Residencial Recanto do Bosque, foco deste trabalho, pude observar suas dinâmicas e transformações. Além disso, suas peculiaridades, carências, potencialidades e, de modo singular, as discrepâncias existentes em comparação a outros bairros e regiões da cidade.

O bairro tem passado por transformações, provocadas pela implementação do BRT Norte-Sul, evidenciando os problemas de caráter espacial pré-existent. Nesse sentido, se destaca o mau uso de suas áreas públicas, sejam os espaços naturais ou construídos, incapazes de conferir qualidade ao espaço urbano e, conseqüentemente, de proporcionar condições dignas para se viver plenamente a cidade. Segundo Moysés (2001), a maioria de suas áreas pensadas para a instalação de edifícios públicos se encontram ociosas, configurando grandes vazios urbanos.

De modo geral, faltam equipamentos destinados ao lazer e ao convívio. São esferas tão necessárias ao ser humano quanto o trabalho, educação, alimentação e saúde, além de ser um direito garantido pelo Artigo 6º da constituição federal brasileira (Brasil, 1988). Conforme pontua Dumazedier (2000), o lazer é necessário tanto ao “descanso”, ao “desenvolvimento” e ao “divertimento”, sendo essas suas três funções básicas.

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (Dumazedier, 2000, p. 32).

Dessa forma, voltar os olhos sobre o tema do habitar o espaço público no contexto de uma periferia urbana significa afirmar o direito social de viver a cidade com liberdade, segurança e bem-estar. Trata-se de continuar a luta iniciada nos anos 70, dessa vez, devolvendo à sociedade o conhecimento e os meios para reivindicar melhores condições de ocupação do espaço urbano. Por esse caminho, a arquitetura se apresenta como instrumento para pensar e discutir os espaços atuais, com o intuito de propor intervenções que atendam as demandas diretas e reais da população.

Tendo em vista a história de formação do bairro, bem como suas necessidades atuais, o objetivo desse Trabalho de Conclusão de Curso é desenvolver um projeto de um Centro Comunitário para o Residencial Recanto do Bosque, que opere como equipamento público que aglutine funções essenciais, como o lazer, saúde e educação. O desejo é que se transforme num lugar de socialização e identificação para seus moradores. Um catalisador social que, através da reunião de pessoas, funcione, também, como um mecanismo político de discussão e reivindicação de melhorias para o bairro.

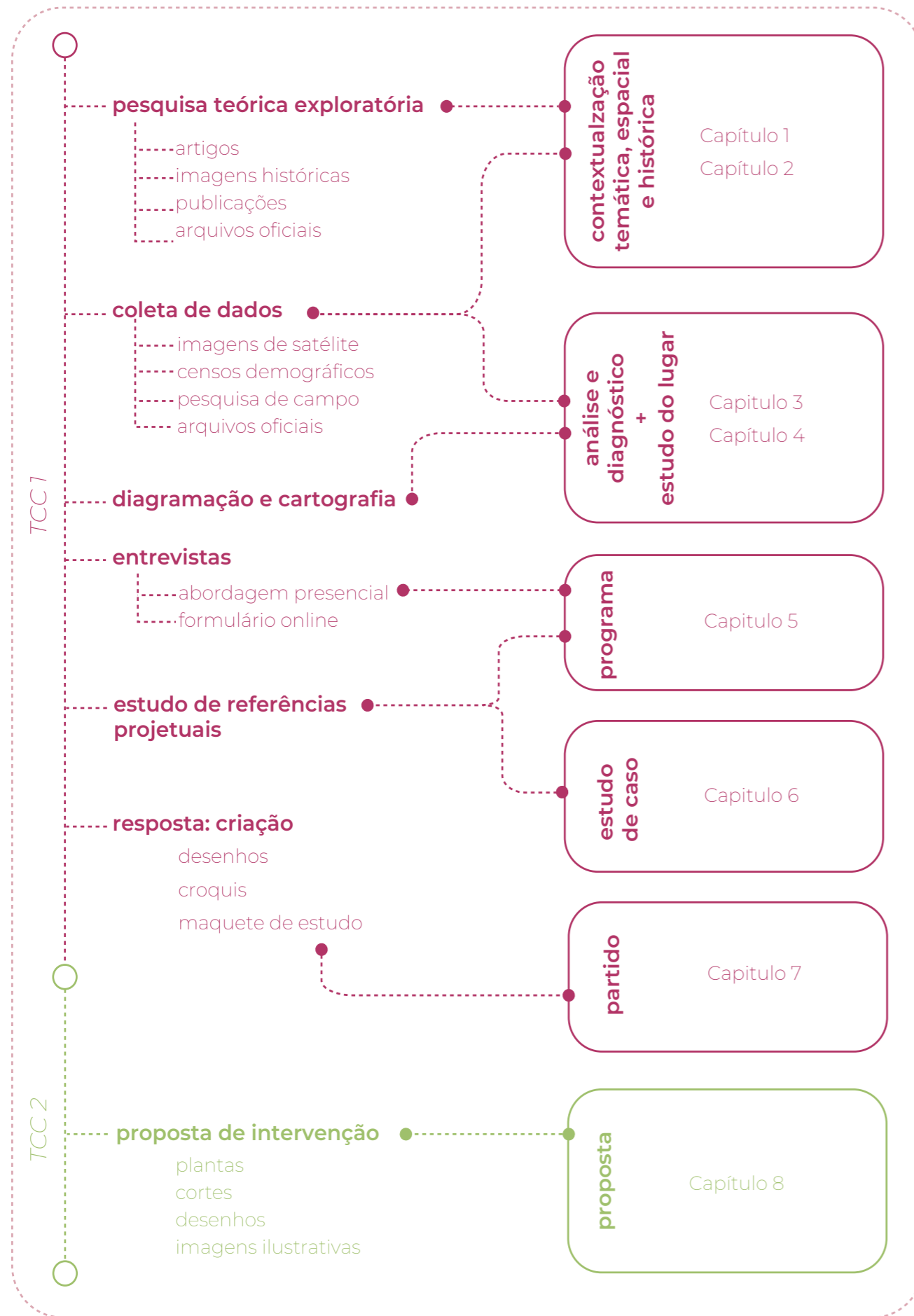
Para tanto, parte-se do estudo da formação e configuração espacial da Região Noroeste, da pesquisa teórica e de campo a respeito do lazer urbano, da análise e diagnóstico espacial do bairro em questão, da pesquisa de experiências bem-sucedidas de intervenção no espaço público em escala e contexto semelhantes e, por fim, da realização de uma proposta de intervenção que agregue valor à cidade e contribua para o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária.

Como percurso metodológico, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, o trabalho de campo e estudos de casos aplicados ao processo de projeto em arquitetura. Inicialmente, uma busca bibliográfica exploratória mostrou a história de formação da Região Noroeste e seus conflitos. Num segundo momento, essa investigação se voltou para a contextualização histórico-espacial do Residencial Recanto do Bosque, seguido de referências teóricas sobre o espaço público e o lazer nas cidades.

Com a pesquisa de campo chegou-se à caracterização do bairro nas dimensões físico-naturais, espaciais e socioeconômicas. Para a coleção desses dados, foram consultados documentos e mapas oficiais, imagens de satélite, censos demográficos, entrevistas com a população local, entre outros.

Por fim, na última etapa, serão apresentadas análises sobre a área de intervenção, bem como estudos de casos, diretrizes projetuais e os primeiros esboços para a proposta do Centro Comunitário Recanto do Bosque.

Metodologia



Capítulo 1

Espaço público, lazer e direito à cidade

1.1. Considerações sobre o espaço público

Em suas reflexões acerca dos entendimentos de espaço público ao longo da história das cidades, Fonseca e Filho (2016, p. 20), o definem como local de sociabilidade e convívio das diferenças. Atribuição de difícil alcance pelos espaços privados e pelos locais de convívio coletivo pregados na atualidade. Os autores também apontam uma das principais mudanças ocorridas que foi a substituição de seu caráter político pelo “social”, referindo-se à sociedade do consumo (2016, p. 20).

Para Chauí, a ideia de espaço público está estritamente ligada à democracia, uma vez que é o espaço das lutas e manifestações sociais, colocado em risco pelo neoliberalismo (Chauí, 1998 apud Abrahão, 2008). Borja defende uma posição semelhante ao definir o espaço público como “um instrumento urbanístico fundamental para o resgate da cidade democrática contemporânea, seriamente ameaçada pela dissolução, fragmentação e privatização de seus espaços” (Borja, 2003 apud Abrahão, 2008, p. 45).

Bohigas compartilha com Borja o princípio de valorização do conceito de espaço público enquanto um instrumento privilegiado para se refazer as cidades e para qualificar as periferias, para manter e renovar os centros antigos e produzir novas centralidades, para costurar os tecidos urbanos e para dar um valor cidadão às infra-estruturas, como também, enquanto um indicador preciso da qualidade de vida e da cidadania presentes em uma cidade, ao evidenciar seus problemas de injustiça social, econômica e política.” (Abrahão, 2008, p. 47)

Para Borja, o espaço público deveria ser urbanístico, cultural e político, ao que o autor

chamou de “espaço cidadão”, de grande importância para a organização da cidade, no que se refere à sua organização formal (Borja, 2003 apud Abrahão, 2008, p.48). O caráter urbanístico se explica pela sua relevância na organização da cidade, que para Borja, deveriam ter os espaços públicos como seus estruturadores e organizadores formais. Já o cultural, por ser espaço de manifestação das identidades e histórias coletivas, além de possuir caráter monumental e simbólico. O político, carrega a função de ser palco das grandes manifestações cidadãs, de “afirmação ou da confrontação”. (Borja, 2003 apud Abrahão, 2008, p.48)

Ainda sobre a função urbanística do espaço público, Bernard Huet compartilha do pensamento de Borja ao entender o espaço público como elemento estruturador, sendo necessário que se estabelecesse com formas pré-definidas, dando sentido formal e espacial à cidade (Huet, 2001 apud Abrahão, 2008, p. 53).

Figura 1: Beco da Codorna em Goiânia. Fonte: Autora, 2021.



Ao trazer considerações quanto à acessibilidade dos espaços públicos, Serpa (2007), reflete sobre o significado do acesso a esses espaços e quais seriam as limitações físicas e psicológicas, que tornam os indivíduos mais ou menos incluídos. Para o autor, a acessibilidade aos espaços públicos nas grandes cidades atuais acontece de maneira simbólica e hierárquica, a depender dos modos de consumo, que definem as classes sociais e os territórios que ocupam (2007, p. 20).

Pois, a acessibilidade não é somente física, mas também simbólica, e a apropriação social dos espaços públicos urbanos tem implicações que ultrapassam o design físico de ruas, praças, parques, largos, shopping centers e prédios públicos. Se for certo que o adjetivo "público" diz respeito a uma acessibilidade generalizada e irrestrita, um espaço acessível a todos deve significar, por outro lado, algo mais do que o simples acesso físico a espaços "abertos" de uso coletivo. (Serpa, 2007, p. 16)

1.2. O lazer nas periferias

Quando se trata do conceito de lazer, Dumazedier (2004), parte de considerá-lo como oposto ao trabalho. Para o autor, o lazer é exercido no tempo exterior às atividades laborais, incluindo tanto o trabalho remunerado, quanto o doméstico, assim como compromissos familiares, religiosos, de estudo, higiene e quaisquer outras obrigações

diárias (2004, p. 31). São apontadas ainda suas três funções: o descanso, o divertimento e o desenvolvimento, como fugas do cansaço provocado pelo trabalho e pela monotonia da vida cotidiana (2004, p. 32).

Para Gomes (2014), o lazer é uma manifestação cultural e uma necessidade do indivíduo:

Nesse âmbito, compreende-se o lazer como uma necessidade humana e dimensão da cultura que constitui um campo de práticas sociais vivenciadas ludicamente pelos sujeitos, estando presente na vida cotidiana em todos os tempos, lugares e contextos. (Gomes, 2011, apud Gomes, 2014, p. 9).

A autora também aponta o caráter lúdico das práticas de lazer, associadas à diferentes dimensões sociais, como o trabalho, a economia, a política, a educação, entre outras, sendo por isso consideradas manifestações peculiares de cada sociedade (Gomes, 2014).

Ao partirmos para a escala urbana, Rolnik (2000) considera o lazer público um elemento fundamental na luta contra a segregação e a exclusão social. A autora tece críticas às cidades contemporâneas ao mencionar a estratificação de suas funções, proposta pelo urbanismo moderno, que corrobora a perda

do sentido público do espaço e fomenta a segregação socioespacial. Também descreve os novos espaços públicos como pequenos oásis, destinados à deterioração e distintos do restante do espaço urbano hostil, mencionando o caso de São Paulo. Algo parecido acontece também em Goiânia, onde o lazer urbano se expressa através de poucas áreas verdes, segregadas do resto da cidade, em bairros elitizados onde impera o mercado imobiliário.

Para ela, o lazer deveria estar entrelaçado com a cidade, perceptível em todo o seu espaço e vivido nos percursos diários, ao invés de se concentrar em áreas urbanas delimitadas. Desse modo, a dimensão coletiva dos espaços seria recuperada, através de apropriações das ruas e das calçadas como lugares de encontro, além da função de circulação. (Rolnik, 2000)

Em meio ao tema da coletividade, Gehl (2015), menciona a importância da reunião de pessoas para a garantia da vivacidade do espaço público, enquanto um incentivo espontâneo para que mais atividades aconteçam. Dentre diversas soluções, a melhoria da caminhabilidade e a valorização da dimensão humana no espaço

urbano são condições para se ter uma cidade mais atrativa e com mais qualidade de vida para seus habitantes.

Atividades sociais exigem a presença de outras pessoas e incluem todas as formas de comunicação entre as pessoas no espaço público. Se há vida e atividade no espaço urbano, então também existem muitas trocas sociais. Se o espaço da cidade for desolado e vazio, nada acontece. (Gehl, 2015, p. 22)

Numa perspectiva que aproxima lazer e cultura no contexto das periferias e favelas, Pessoa et al (2023) consideram as manifestações culturais como necessárias à formação da identidade do indivíduo e como meios de mobilidade social. Conforme os autores, a falta de acessibilidade aos equipamentos culturais e de lazer é um problema recorrente em comunidades periféricas, uma vez que tais espaços geralmente se concentram em áreas distantes desse público e, muitas vezes, são desconhecidos pelos mesmos (Pessoa et al, 2023). Para garantir o acesso igualitário ao lazer por essas comunidades, é necessária a apropriação do espaço público, que poderia ser melhor gerido através do que chamam de "associativismo comunitário", com a participação de órgãos públicos e privados, ONGS e demais entidades externas.



Figura 2: Colagem autoral, 2024.



Figura 3: Colagem e ilustração autorais, 2024.

Capítulo 2

O bairro em foco: origem e formação do Recanto do Bosque

2.1. Da Região Noroeste ao Recanto do Bosque

Segundo Moysés (2001), a ocupação da Região Noroeste é um marco da luta por moradia em Goiânia. Sua ocupação teve início no fim da década de 70, a partir de invasões à Fazenda Caveiras, num contexto de segregação e marginalização sociais. Todas as tentativas de invasão foram recebidas pelo poder público com repressão, culminando em episódios de violência (Moysés, 2001, p. 01).

A primeira tentativa, ocorrida em 1979, deu origem ao bairro Jardim Nova Esperança. Segundo Moysés (2001), tratava-se uma periferia em abandono pela prefeitura, feita de depósito de lixo. A divulgação da imprensa de que uma área estava sendo “invadida” motivou famílias de toda a cidade a participarem da ocupação, na esperança de conseguirem uma parte da terra e se verem livres dos altos aluguéis em regiões mais abastecidas (2001, p. 5).



Figura 4: Abrigos improvisados no Jardim Nova Esperança em 1979. Fonte: SILVA, 2014.



Figura 5: Planta original do Jardim Nova Esperança. Fonte: SILVA, 2014

Assim, uma área até então não urbanizada dá lugar a inúmeras moradias, erguidas com os mais diversos materiais, como o papelão e o plástico. No início, cerca de cem famílias ocuparam uma área de 26 alqueires, denominada até então de Vila João Vaz (Moysés, 2001, p. 4). Vivendo em condições precárias, essas famílias eram vistas como ameaça para os interesses do poder público e da elite empresarial (2001, p. 5).

Segundo Silva (2014), a população ocupante trabalhava em conjunto para erguer as habitações e se organizavam hierarquicamente para tomar decisões, traçar desenhos urbanos e demarcar as unidades individuais. Deste trabalho coletivo, surgiu o esboço do novo bairro, com quadras, lotes e vias, o qual permanece até hoje. Até mesmo o espaço para as áreas públicas foi demarcado, além de estipular áreas máximas e mínimas de ocupação dentro dos lotes (Silva, 2014).

Em relação a esse meio ambiente, os novos moradores desenhavam e executavam suas

casas, lotes, ruas e bairro, sem assessoria de arquitetos, urbanistas, biólogos, engenheiros, legisladores e demais profissionais. Faziam isso, sem pensar em questões de saúde pública, mobilidade e vários outros aspectos que cooperam para uma vida urbana ideal. (Silva, 2014, p. 76)

Conforme observa Moysés (2001), a segunda tentativa de ocupação se deu em 1981, denominada Jardim Boa Sorte, também na Fazenda Caveiras, mas a prefeitura abafou o movimento com o uso de violência. Em 1982, uma terceira tentativa com a participação de 4 mil famílias foi realizada, com o objetivo de criar o bairro Jardim Boa Vista, mas foi igualmente reprimida, chegando a ocasionar uma morte entre os ocupantes (2001, p. 1). Neste cenário, entretanto, mais de 3 mil famílias foram assentadas pelo governo em uma área próxima, concretizando o início do processo de ocupação da região (2001, p. 1).

Ao longo dos anos 80, o Estado passou a empregar políticas de habitação que se expressaram através da criação de novos loteamentos, como os da Vila Finsocial, Vila Mutirão e Jardim Curitiba (Moysés, 2001). No caso da Vila Finsocial, relatos de jornal da época apontam a ocupação de áreas irregulares com a chegada de novos moradores, além da alta criminalidade existente no bairro.

Neste processo, Moysés pontua que o Estado agiu com interesses políticos ao utilizar os programas de habitação como estratégica para a captação de eleitores, forçando a implementação de assentamentos para a posterior análise técnica e legalização pela prefeitura, adotando um discurso populista (2001, p. 9). Desta maneira, o próprio estado revelou-se agente da criação de loteamentos clandestinos e irregulares na região, além de gerar inúmeros problemas de caráter social e ambiental.

Figura 7: Recorte do Jornal O Popular 27/06/02. Fonte: Mapoteca SEPLANH, 2024.

Segundo Moysés, o que o autor chama de “bolsão da pobreza” ganhou maiores proporções ao longo dos anos 90 com a intervenção do governo do estado na Fazenda São Domingos, dando origem aos seguintes bairros: Bairro da Vitória, Bairro São Domingos, Bairro São Carlos, Bairro Boa Vista e Conjunto Primavera, na porção mais noroeste da cidade (2001, p. 11). Ainda nos anos 90, nasceram os bairros Recanto do Bosque, Estrela D’Alva, Parque Tremendão e Morada do Sol, todos pela iniciativa privada, conforme aponta Meneses (2022). Neste momento, quase toda a área destinada à região noroeste havia sido ocupada.



Figura 6: Setor Morada do Sol no início de sua ocupação. Fonte: Mapoteca SEPLANH, 2024.

VIDA URBANA

Sufocados pela poeira

MORADORES DE BAIRROS NÃO ASFALTADOS DA REGIÃO NOROESTE DE GOIÂNIA RECLAMAM DA TERRA E DO PÓ QUE TOMAM CONTA DAS CASAS NO PERÍODO SECO E COBRAM PAVIMENTAÇÃO

ROSANE RODRIGUES DA CUNHA

O período seco e a falta de pavimentação em ruas, calçadas e praças trazem dor e poeira, um drama que todos os anos atormenta a vida dos goianienses, principalmente dos moradores da periferia da cidade, onde o asfalto dá lugar à poeira. A bordadeira Cárta Baldino mudou-se há 15 dias da Cidade Jardim para o Parque Tremendão e está assustada com a quantidade de poeira em seu novo endereço. “Estou ficando desesperada com tanta terra e pó”, revela Cárta, que não vê a hora de voltar a morar em um bairro asfaltado.

É que ela só vai permanecer no Parque Tremendão até a construção da nova casa, no Setor Morada do Sol. Mas, até que a obra fique pronta, a bordadeira terá de conviver com a poeira, que, segundo ela, vem lhe causando alergia e gripe. Drena semelhante enfrenta a dona de casa Suelly Moura da Silva. Vizinha de Cárta e mãe de Abimael, 12 anos, e de Bruno, 6, Suelly conta que os filhos vivem gripados e com a pele ressecada. A casa está sempre tomada pela poeira.

Cisterna

Limpar os móveis, passar pano no chão ou jogar água no quintal e na calçada de nada adiantam. “Ainda não encontrei um meio de amenizar o problema”, lamenta a dona de casa, que convive com o drama há oito anos. Para a também dona de casa Joviana Lopes Lobo, moradora no Bairro Floresta – outro setor da Região Noroeste da capital castigado pela poeira – a única solução para o problema seria o asfaltamento das ruas. Um benefício que ela e os vizinhos esperam há anos. A dona de casa Jesléide de Vasconcelos, residente na Rua BF-18, conta que no fim do ano passado a Prefeitura chegou a patrulhar e a cascalhar suas ruas e várias outras do Bairro Floresta, anunciando a pavimentação que, até hoje, não saiu do papel e de uma placa instalada no setor.

“Muitos moradores tiveram suas cisternas danificadas pelo patrolamento e o asfalto que é bom, nada”, queixa-se Jesléide. Ela conta que anos e anos de convivência com a poeira causaram sérios proble-

mas para o atendimento básico aos moradores da Região Noroeste.

Protesto

O movimento no Cais aumentou desde o fim do período de chuvas. “Nossa sala de aerossol tem ficado lotada”, observa Luciana Guidão Cunha, diretora administrativa da unidade de saúde, que, apesar de estar localizada em uma rua pavimentada, também é atingida pela poeira. Luciana explica que os movimentos e documentos do Cais têm de ser cobertos e trancados, medidas nem sempre eficazes para evitar a poeira. “O vento traz a poeira de longe”, reclama a dona de casa Cintia Pereira de Souza, moradora na Rua JC-10, uma via asfaltada do

passoeta pelas empoçadas ruas do bairro. A reivindicação era uma só: asfalto. “Se não atenderem nosso pedido, vamos fazer uma manifestação levando sacos de terra para a porta da Prefeitura”, adianta Silva.

Chuveiros

De acordo com a assessoria de imprensa do Departamento de Estradas e Rodagem Municipal (Dermu), o asfaltamento do Parque Tremendão não está previsto no orçamento municipal deste ano. Mas o presidente do órgão Ademar Palacci pretende se reunir com lideranças do bairro para estudar uma solução para o problema. Para o asfaltamento dos bairros Floresta, São Domingos, São Carlos e Boa Vista, a Prefeitura...

Perigo no ar

Alguns problemas que podem ser provocados pela poeira:

- Ressecamento das vias aéreas provocado por partículas de poeira de ar seco e aumento da secreção. O usuário atinge os seios da face, nariz, faringe, esôfago e pulmões.
- As células da mucosa interna dos brônquios perdem a capacidade e devem passar por microcirurgias, causando inflamação, o que passa com dificuldade.

Tem e os seguintes cuidados:

- Evitar tapetes, carpetes, cortinas e almofadas no interior. Prefira moles e laváveis.

Alguns problemas que podem ser provocados pela poeira:

Alguns problemas que podem ser provocados pela poeira:

Entretanto, a oferta de serviços básicos foi desproporcional ao crescimento da população da região ao longo dos anos 80 e 90, expressando a falta de preocupação do governo em reverter a situação de pobreza e exclusão daquela população. Os moradores viviam com rendas insuficientes e baixos níveis de instrução para melhor se colocarem no mercado de trabalho. Além disso, a falta de pavimentação das vias, a coleta de lixo irregular e a falta de rede de esgoto eram problemas recorrentes (Moysés, 2001).

Nos anos 2000, as áreas até então vazias foram ocupadas e, neste ponto, a região Noroeste já representava uma centralidade significativa dentro da cidade (Silva, 2014). Desde os anos 90, alguns equipamentos foram implantados e marcaram o desenvolvimento da região, abrangendo maior disponibilidade de recursos (Silva, 2014). Alguns desses equipamentos foram a Maternidade Nascer Cidadão, no Jardim Curitiba; a infraestrutura da Avenida Mangalô, no bairro Parque Tremendão / Vila Finsocial / Morada do Sol, que atualmente contém uma extensa diversidade de equipamentos comerciais e de serviço; o Terminal Recanto do Bosque, que integrou as linhas de ônibus existentes e o Colégio Militar Ayrton Senna, no Jardim Curitiba (2014, p. 112).

Em 2013, foi aberta a primeira unidade Vapt Vupt, facilitando o acesso a certos recursos administrativos, antes só disponíveis nos bairros centrais (Silva, 2014). A região também recebeu o complexo de edifícios da Construtora Borges Landeiro, situado na Av. Perimetral Norte, além



dos shoppings centers Passeio das Águas e Portal, que trouxeram grandes redes comerciais (2014, p. 116).

Recentemente, foram finalizadas as obras do BRT Norte-Sul, que interliga diretamente a região noroeste com o centro de Goiânia e os bairros mais a sul da capital. Além de uma reforma no Terminal Recanto do Bosque, que abriga o ponto final do eixo na região noroeste, vários pontos de acesso ao transporte público foram instalados, bem como mudanças na malha viária e a chegada de novos equipamentos de trânsito.

Entretanto, conforme Ramos (2016), a região ainda apresenta problemas na oferta de recursos públicos, assim como as Regiões Norte e Meia-Ponte de Goiânia. Segundo o autor, os serviços de saúde são precários, gerando superlotação das Unidades de Saúde e a falta de leitos hospitalares, medicamentos, ambulâncias e profissionais. O mesmo ocorre com as escolas e creches, que não conseguem suportar a demanda de crianças e jovens habitantes da região. Outro ponto a se destacar é a precária oferta de redes de água e esgoto.

Em 3 de julho de 1997, o Decreto nº1938 aprovou o parcelamento do Residencial Recanto do Bosque, parte integrante da Fazenda Caveiras, na época em que Goiânia estava sob o mandato do Prefeito Nion Albernaz. O bairro surgiu no contexto do *boom* de expansão da Região Noroeste, junto com uma série de loteamentos tanto da iniciativa privada quanto do poder público, num momento em que os movimentos populistas propagavam seus feitos quanto à habitação da população de baixa renda e forçavam sua implementação fora dos padrões legais junto à prefeitura, conforme aponta Moysés (2001).

Figura 8: Estação do BRT no Setor Alto do Vale. Fonte: Autora, 2024.

2.2 Localizando o bairro

Localizado na porção noroeste de Goiânia, o bairro faz limite com o curso do Rio Meia Ponte. Apresenta uma grande extensão territorial, totalizando 2.475.813,05 m² (dois milhões, quatrocentos e setenta e cinco mil, oitocentos e treze vírgula zero cinco metros quadrados).

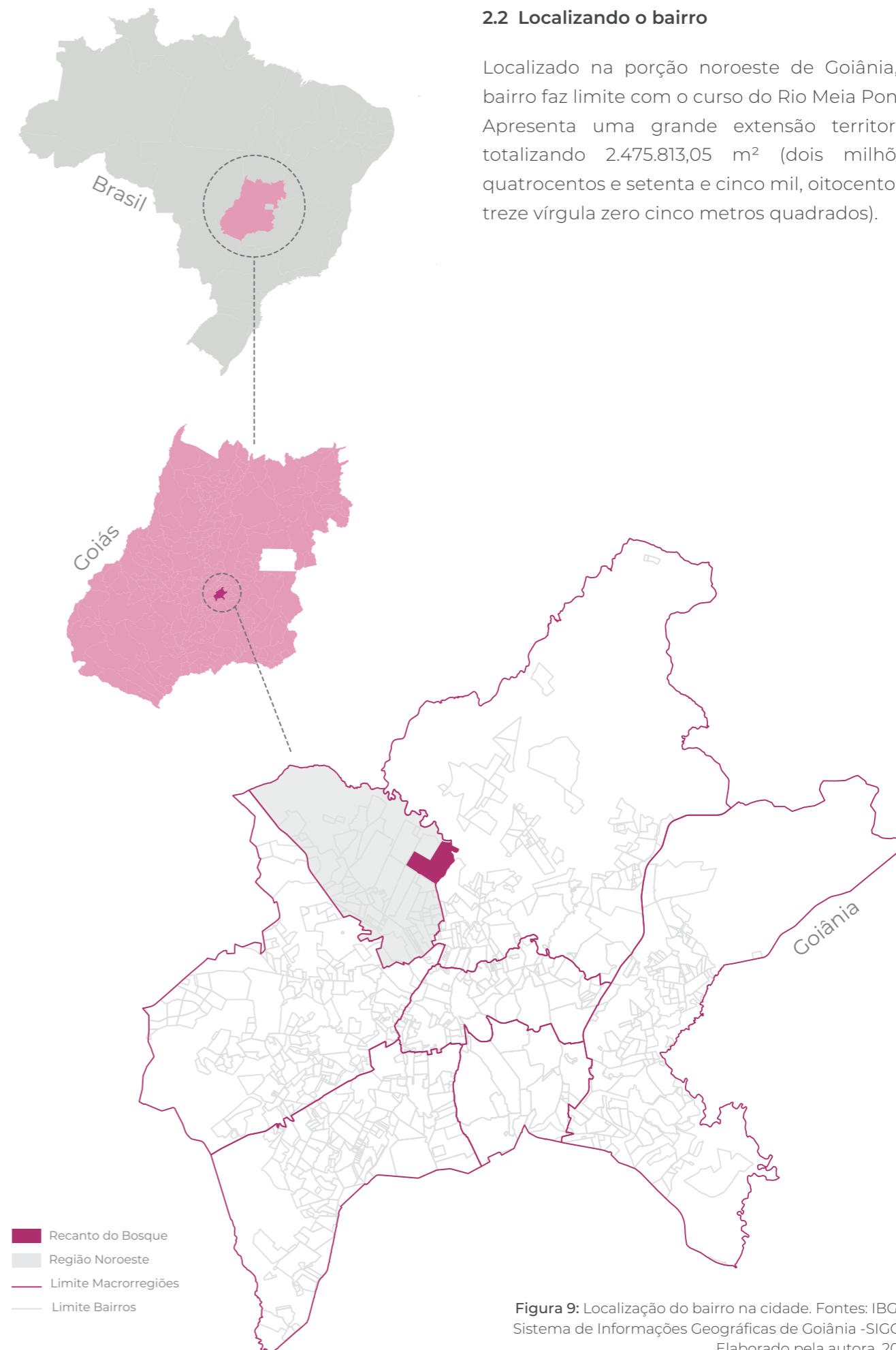


Figura 9: Localização do bairro na cidade. Fontes: IBGE e Sistema de Informações Geográficas de Goiânia -SIGGO. Elaborado pela autora, 2024.

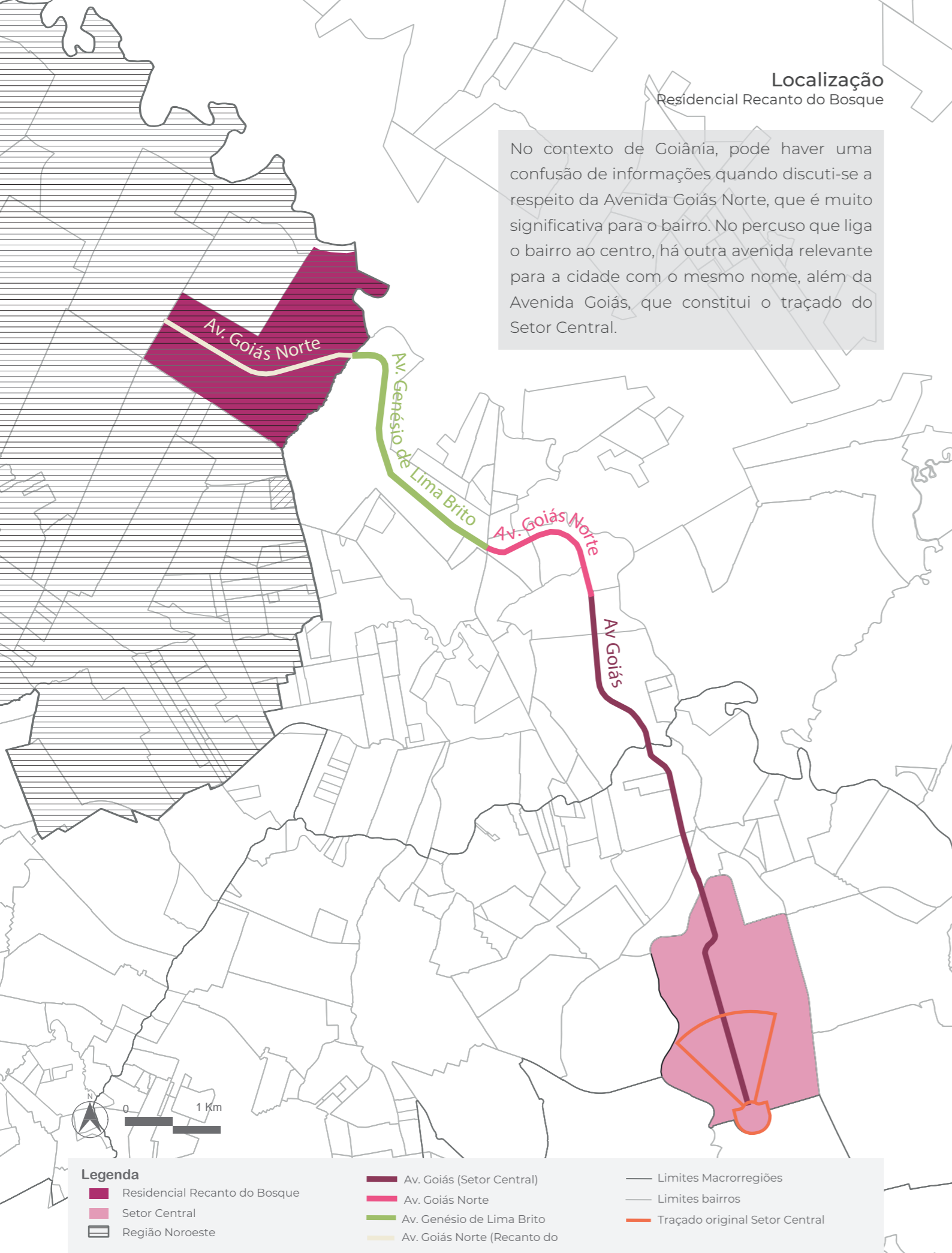


Figura 10. Fontes/Sistema de Informações Geográficas de Goiânia - SIGGO. Google Maps. Elaborado pela autora, 2024.

2.3. Lazer e espaço público no Recanto do Bosque

Sobre as relações entre público e privado no bairro, há o predomínio dos espaços privados. Trata-se de um bairro, como outros, dominado pelos muros. Especialmente aos finais de semana, observa-se o hábito de estar na calçada para observar a rua, conversar com os vizinhos ou apenas estender as atividades que normalmente acontecem atrás dos muros. O mesmo acontece com os moradores que vivem em frente às praças: utilizam esse espaço como local de respiro da vida cotidiana e como local de lazer, embora não ofereça qualidade espacial e se mostre pouco acessível na maior parte dos casos.

Embora observe-se uma relação de proximidade entre lote e rua, o muro continua sendo elemento divisor constante na paisagem do bairro, demarcando o uso privado do público, o

dentro e o fora. O morador vê a rua e estende suas atividades a ela, mas o que lhe é íntimo não está ao alcance para quem vê do lado de fora. Trata-se do estreitamento da vida pública em consonância com o alargamento da vida privada, da qual falava Sennet (1974 apud Abrahão, 2008).

São poucos os locais destinados ao encontro e lazer. As praças existentes, apenas duas, encontram-se subutilizadas, carentes de equipamentos de qualidade, com pouca ou nenhuma manutenção pelo poder público. Percursos incoerentes, vegetação inadequada, falta de sombreamento, falta de acessibilidade, equipamentos de má qualidade, degradação, falta de limpeza e má iluminação são alguns dos problemas. Por vezes, a própria população é a causadora desses danos, por meio da degradação do patrimônio público – lixeiras quebradas, plantas furtadas e apropriação como estacionamento são alguns exemplos.

Figura 11: Praça na Rua do Bosque. Fonte: Autora, 2024.





Figura 12: Praça na Rua Tropical. Fonte: Autora, 2024.

Fora das praças, as ruas servem como lugar para brincadeiras coletivas - futebol, salve-bandeira e pique-esconde - são as mais frequentes. Para isso, há o costume de pintar as ruas e utilizar de equipamentos improvisados, o que revela a escassez (ou quase inexistência) de equipamentos públicos voltados para este fim, como quadras abertas ou ginásios de esporte. Outro ponto considerável em relação a este tipo de apropriação é a facilidade de acesso pelo indivíduo, uma vez que a improvisação permite reduzir as distâncias ao trazer o lazer para a porta de sua casa.

Quanto ao lazer noturno, o maior ponto de concentração de atividades é a Avenida Goiás Norte, em seus restaurantes, pizzarias, sanduicherias etc. Neste caso, trata-se do uso de espaços semipúblicos, movido pela atividade econômica, evidenciando a influência do capital no cotidiano do bairro. Nas distribuidoras de bebidas o movimento é constante, com indivíduos que permanecem no local. Além disso, há a concentração de moradores às

quartas-feiras durante a tarde e à noite na feira livre que acontece na Avenida Francisco Alves de Moraes, de caráter mais público, embora movido também pela atividade econômica.



Figura 13: Atividades noturnas na Av. Goiás Norte. Fonte: Autora, 2024.

Capítulo 3

Análise e diagnóstico do Recanto do Bosque

3.1 Cenários sociais

A partir dos dados disponibilizados pelo Censo de 2010 do IBGE, foi possível identificar que a população do bairro atinge cerca de 9 mil habitantes, em sua maioria do sexo feminino e majoritariamente adultos dos 25 aos 44 anos. É uma população que vive com rendas baixas, no geral, e é alfabetizada quase em sua totalidade (cerca de 88%).

Figura 14. População por gênero do Recanto do Bosque.

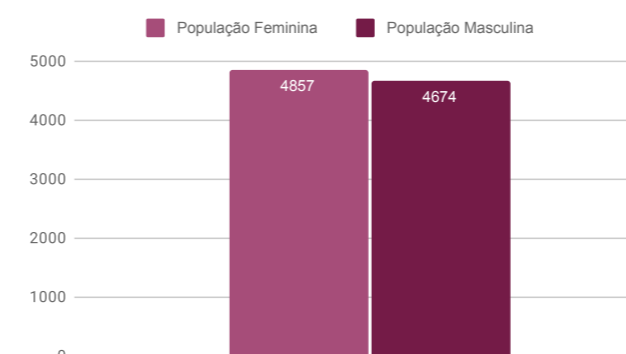


Figura 15. População por faixa etária no Recanto do Bosque

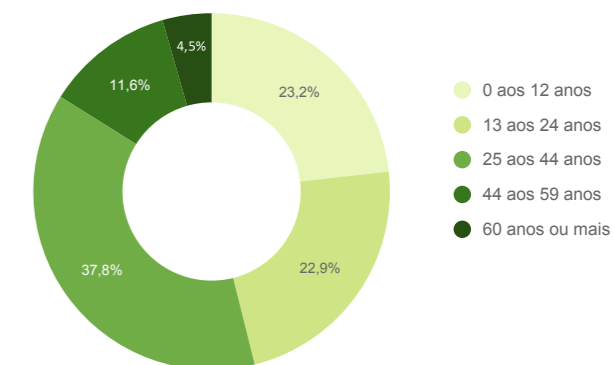


Figura 16. Renda por pessoa no Recanto do Bosque

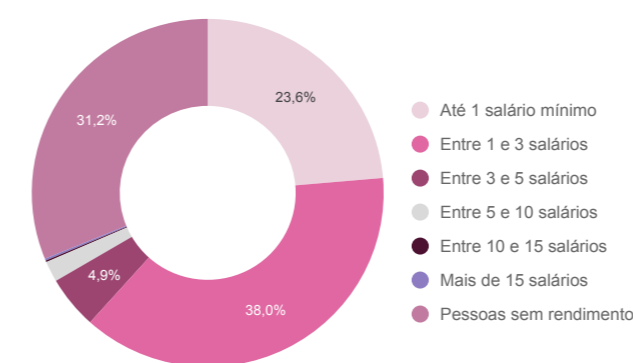
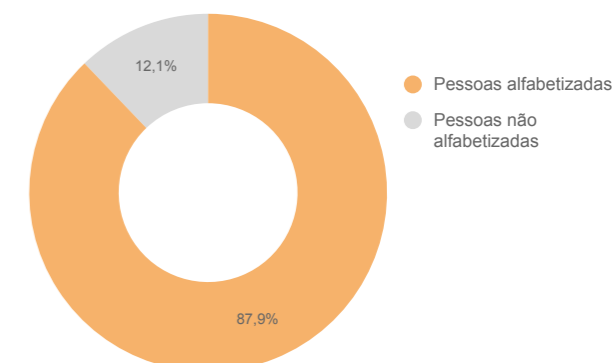


Figura 17. Pessoas alfabetizadas no Recanto do Bosque



Fonte dos dados: Censo 2010, IBGE. Gráficos elaborados pela autora, 2024. Embora tenha sido realizado um novo censo em 2022, seus dados não foram totalmente disponibilizados até o momento desta publicação.

3.2 O espaço natural

O Recanto do Bosque é limitado a leste por um córrego que faz ligação com o Rio Meia Ponte. Assim, o bairro se vê cercado por uma vasta área de preservação permanente (APP) e unidades de conservação. Entretanto, essas áreas são geralmente abandonadas pelo poder público, sem a devida proteção e infraestrutura de apoio. Constantemente são alvo de queimadas e poluição por ação humana. Além disso, já houve casos de tentativa de invasão dessas áreas para a criação de chácaras, segundo relato dos moradores. A figura 18 mostra o início de uma unidade de conservação, onde pode-se ver a falta de cercamento, limpeza e calçada.



Figura 18: APP na Alameda do Capim. Fonte: Google Earth, 2024.

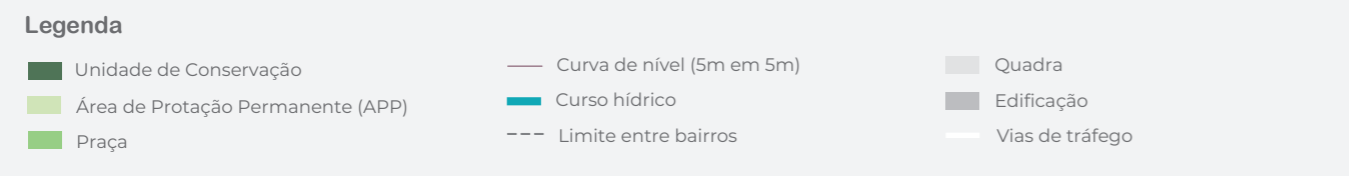


Figura 19. Fontes: Sistema de Informações Geográficas de Goiânia - SIGGO. Google Maps. Elaborado pela autora, 2024.

Fonte: Sistema de Informações Geográficas de Goiânia - SIGGO. Google Maps. Elaborado pela autora, 2024.



Figura 20: Ponte sobre córrego no encontro entre Av. Goiás e Av. Genésio de Lima Brito. Fonte: Google Street View, 2024.



Figura 21: APP no Recanto do Bosque. Fonte: Google Earth, 2024.

A presença de um curso d'água é muitas vezes imperceptível no bairro, uma vez que se encontra em seus limites e não há elementos urbanos que ressaltem sua presença. A ponte que passa sobre o córrego cumpre sua função no tráfego urbano, mas desvaloriza a presença de um elemento natural tão rico e importante para a cidade. O mesmo acontece com as áreas verdes, tratadas em segundo plano no planejamento urbano.

A partir das análises, conclui-se que o meio natural é ofuscado na paisagem do bairro, ainda que muito presente. Há riqueza de massas verdes, com grande potencial para se tornarem um elemento marcante no meio urbano. Não obstante, são mal cuidadas, desvalorizadas e incapazes de proporcionar à população uma conexão com a natureza de fato.

Figura 22: APP no Recanto do Bosque e problemas existentes. Fonte: Google Earth, 2024. Ilustrações feitas pela autora.



3.3 O espaço construído

Ao longo dos anos 2000, o bairro se desenvolveu rapidamente com o grande aumento de residências térreas. Hoje, está em grande parte ocupado, com poucos lotes vazios. Das transformações mais recentes, há a implementação do BRT Norte-Sul, cujo destino final é o Terminal Recanto do Bosque.

Sua malha urbana é composta por quadras retangulares, paralelas à Avenida Goiás Norte. Inicialmente, foi proposto um desenho urbano com ruas internas, as *cul-de-sac*, como consta na planta de aprovação disponibilizada pela prefeitura. Entretanto, este desenho não seguiu para a execução, e foram feitos cruzamentos ao invés de becos.

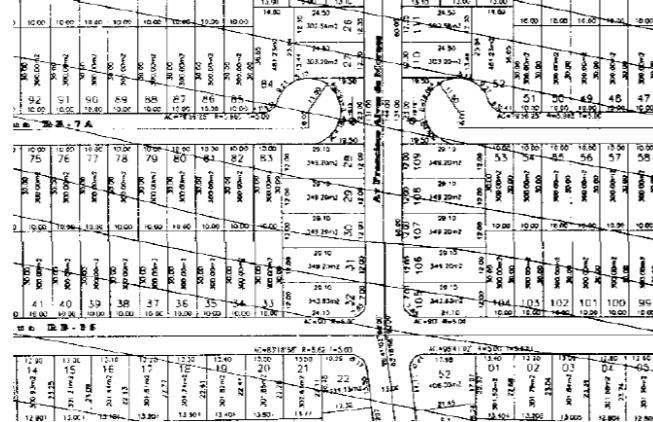


Figura 23: Desenho da rua RB-7A na planta de aprovação. Fonte: Prefeitura de Goiânia, 2024.



Figura 24: Vista aérea da rua RB-7A. Fonte: Google Earth, 2024.



Figura 25: Histórico fotográfico da ocupação no Recanto do Bosque. Fonte: Google Earth, 2024.



Figura 26: Cavalo na Praça Tropical. Autora, 2024.



Figura 27: Homem em sua carroça da rua RB-13. Fonte: Autora, 2024.



Figura 28: Alameda Meia Ponte. Fonte: Google Earth, 2024.

Ainda que tenha sua malha urbana bem desenvolvida, as paisagens urbana e rural frequentemente se misturam. Devido à presença de chácaras no entorno, é comum ver animais de criação como cavalos e gado andando nas pistas ou se alimentando, como nas figuras 26 e 27. Isso reflete o caráter mais residencial e pacato do bairro, com ruas tranquilas e baixo tráfego de automóveis no geral.

Em regiões mais remotas no bairro, próximo às unidades de conservação, algumas ruas ainda não possuem asfaltamento, revelando a realidade precária que algumas famílias enfrentam e ressaltando a necessidade de investimento público em serviços básicos.

No que concerne aos equipamentos públicos existentes no Recanto do Bosque, a análise permite afirmar que o bairro apresenta insuficiência em diversos setores. Dispõe de 1 escola estadual para ensino médio, 1 creche e 1 escola de nível fundamental, o que é pouco considerando que se trata de um bairro populoso e de grandes dimensões. A respeito da saúde, a situação é pior: o único posto de saúde existente foi desativado em 2024 e suas atividades transferidas para um bairro próximo, tornando o Recanto do Bosque completamente desprovido de equipamentos de saúde. O bairro conta com

um CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), que dispõe de uma horta comunitária e realiza diversas atividades de cunho social. Quanto às atividades de comércio e serviço, elas se concentram na Avenida Goiás Norte, eixo mais notável do bairro, e na Avenida Mangalô, uma centralidade importante para a Região Noroeste. Na Avenida Mangalô está o Terminal Recanto do Bosque, grande equipamento para o bairro e bairros vizinhos.



Figura 29. Fontes: Sistema de Informações Geográficas de Goiânia - SIGGO; Google Street View. Elaborado pela autora, 2024.



Figura 30. Fontes: Sistema de Informações Geográficas de Goiânia - SIGGO. Google Maps. Elaborado pela autora, 2024.

A Avenida Goiás Norte tem papel fundamental na estruturação formal do bairro, sendo eixo de organização da disposição de ruas e quadras. Se trata do polo comercial do bairro, com fluxo intenso de veículos e pedestres. Possui supermercados, restaurantes, farmácias, postos de gasolina, mecânicas, academias, etc. A avenida tem se desenvolvido consideravelmente nos últimos anos, com a chegada de grandes equipamentos comerciais e novas redes de serviço. Nela, cresce diariamente o número de galpões comerciais sendo construídos, mas ainda apresenta muitos lotes vagos.



Figura 31: Comércio e serviços na Av. Goiás Norte. Fonte: Google Earth, 2024.



Figura 32: Rede atacadista na Av. Goiás Norte. Fonte: Google Earth, 2024.

3.4 Vazios urbanos

Ainda que o bairro tenha sido desenhado para conter diversos equipamentos públicos a serviço da população, a situação atual é contrária, como já apontado. Das áreas públicas planejadas, pouquíssimas receberam o uso apropriado, como aponta o mapa seguinte. Quadras inteiras encontram-se inutilizadas, alvo de poluição e queimadas, gerando grandes vazios no bairro. Em alguns casos, como na APM 19, a população se uniu para construir o edifício. Segundo moradores envolvidos no processo, um Centro de Apoio ao Idoso está sendo construído à base de doações e mutirões, como era previsto para a área onde está sendo realizado.



Figura 33: Área pública "Área C". Google Earth, 2024.



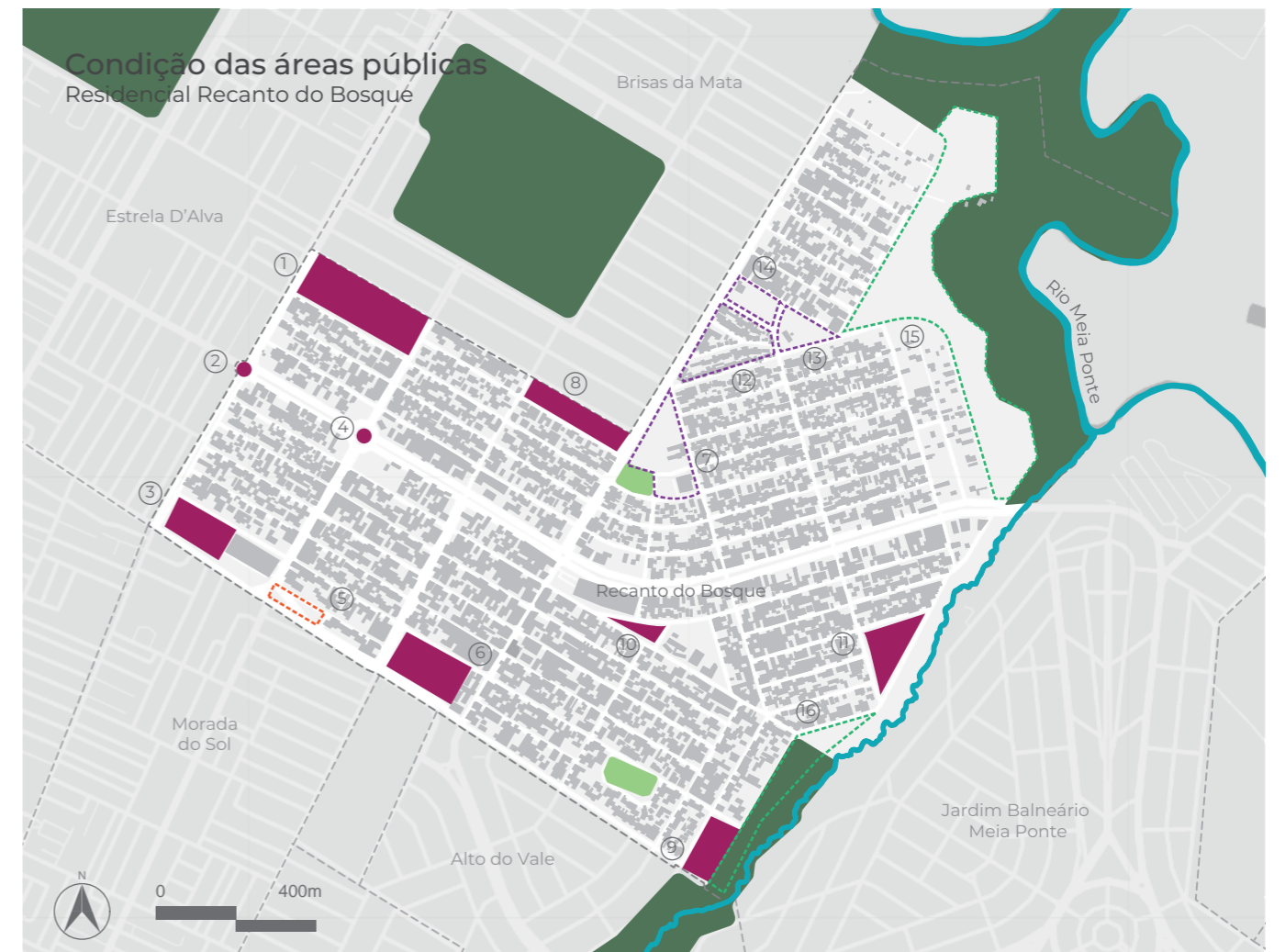
Figura 34: Área pública "APM 15". Google Earth, 2024.



Figura 35: Centro de apoio ao idoso em fase de construção. Fonte: Autora, 2024.



Figura 36: Poluição em área pública no Recanto do Bosque. Fonte: Autora, 2024.



Legenda

- Vazio Urbano
- APM Demolido
- APM Área verde
- Unidade de Conservação
- Praça
- Vias de tráfego
- Curso hídrico
- Limite entre bairros
- Quadra
- Edificação

- | | | |
|---|---|--|
| <p>① APM 1 - Escola 1º Grau
APM 2 - Área institucional
APM 3 - Posto Policial
ÁREA A Patrimônio Público - Grandes equipamentos</p> <p>② APM 9 - Praça</p> <p>③ APM 4 - Escola 1º grau
APM 5 - Escola 2º grau
APM 6 - Creche
APM 7 - Institucional
APM 8 - Delegacia pequenas causas</p> <p>④ APM 10 - Praça</p> <p>⑤ APM 11 - Praça/Playground (teve grande parte demolida para a passagem do BRT)</p> <p>⑥ ÁREA C - Grandes equipamentos</p> | <p>⑦ APM 18 - Desenvolvimento da criança e do adolescente
APM 19 - Centro de Apoio ao Idoso

(Uso atual - Igreja católica e centro-dia para idosos construído pela comunidade através de doações, ambos em construção no dia da elaboração deste mapa.)</p> <p>⑧ APM 20 - Creche
APM 21 - Escola 1º grau
APM 22 - Escola 2º grau</p> <p>⑨ APM 14 - Desenvolvimeto da criança e do adolescente</p> <p>⑩ APM 28 - Desenvolvimeto da criança e do adolescente</p> <p>⑪ APM 15 - Centro de apoio ao idoso</p> | <p>⑫ APM 23 - Creche
APM 24 - Escola 1º Grau (Uso atual: edificação privada, sopõe-se irregularidade.)</p> <p>⑬ APM 25 - Institucional (Uso atual: área parcelada com lotes residenciais)</p> <p>⑭ APM 26 - CAIS (Uso atual: Centro de Assistência Social - CRAS)</p> <p>⑮ APM 27 - Parque municipal (Uso atual: Área verde com ocupação privada, supõe-se irregularidade)</p> <p>⑯ APM 29- Parque municipal (Uso atual: Área verde sem equipamentos e infraestrutura)</p> |
|---|---|--|

Figura 37. Fontes: Sistema de Informações Geográficas de Goiânia - SIGGO. Google Maps. Elaborado pela autora, 2024.

O local de intervenção

4.1 Apresentando a área

O lugar escolhido para receber a proposta de intervenção foi a área destinadas às APMs 18 e 19. Está localizada entre a Rua Tropical, a Rua RB -13 e a Rua RB-08. Apresenta cerca de 36.000m² e atualmente dá lugar a uma praça e dois edifícios. Um deles é uma igreja católica em reforma, passando por uma expansão, e o outro é um centro de apoio ao idoso, em processo de construção através de doações e mutirões.

Figura 38: Mapa chave do bairro. Fonte: Google Maps. Elaborado pela autora, 2024.



Figura 39: Vista aérea da área de intervenção. Fonte: Google Earth, 2024.

Figura 40: Área de intervenção. Fonte: Google Earth. Elaborado pela autora, 2024.



Centro de apoio ao idoso: edifício em construção erguido através de trabalho comunitário.

Igreja católica: edifício em fase de ampliação e reforma

Praça Tropical



Figuras de 41 a 46: Fotos da área de intervenção. Fonte das imagens: Autora, 2024.

4.2 Vias, usos e gabaritos

A área de intervenção se localiza numa porção majoritariamente residencial, com edifícios de apenas 1 pavimento em sua maioria, dentre vias de baixo movimento, como acontece em praticamente todo o bairro. Dentre as vias do entorno, a Rua Tropical é uma avenida de destaque, que cruza o bairro de norte a sul.

Nela se localizam importantes equipamentos, comércios e serviços para os moradores e apresenta um canteiro central arborizado com cerca de 4 metros. Já a RB-13 e a RB-08 são ruas locais de baixo movimento, mais frequentadas por moradores. Próximo à área de intervenção está a Avenida Goiás Norte, eixo comercial mais importante e de maior porte no bairro, presente em toda a sua extensão. Ela apresenta



Figura 47: Rua RB-08. Fonte: Google Earth, 2024.



Figura 48: Rua RB-13. Fonte: Google Earth, 2024.



Figura 49. Fontes: Sistema de Informações Geográficas de Goiânia - SIGGO. Google Maps. Elaborado pela autora, 2024.

um canteiro central extenso e arborizado com aproximadamente 20 metros, formando uma das paisagens mais marcantes do Recanto do Bosque. A Rua Tropical possui estrutura semelhante, porém com um canteiro central de cerca de 4 metros. Enquanto isso, a RB-08 e a RB-13 apresentam menor porte, com a caixa da rua próxima aos 14 metros, considerando calçadas e faixas de rolamento.



Figura 50: Rua Tropical. Fonte: Autora, 2024.

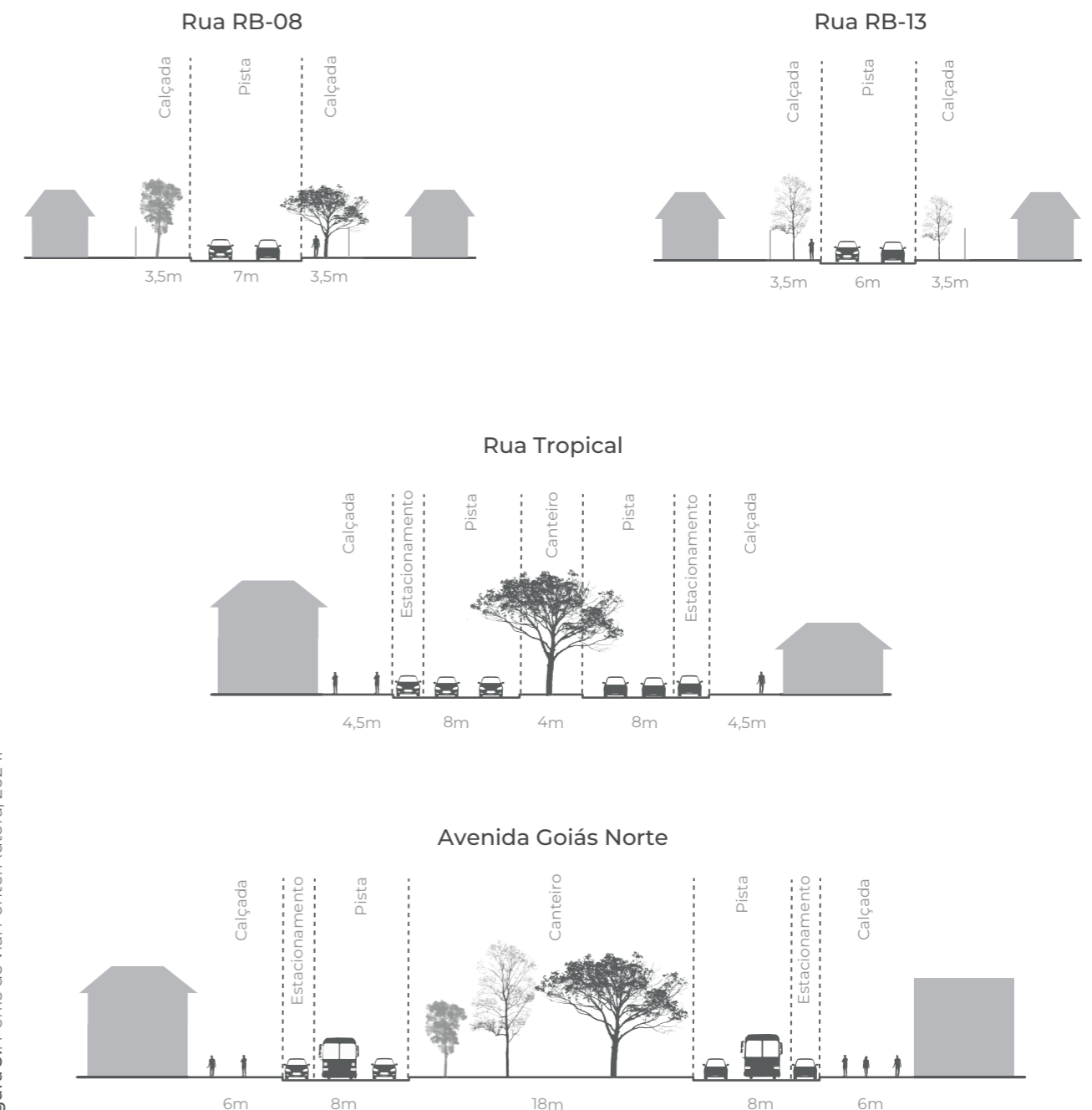


Figura 51: Perfis de via. Fonte: Autora, 2024.

O entorno da área de intervenção é constituído em sua maioria por residências. No geral, as vias mais movimentadas são as de maior porte como a Avenida Goiás Norte e a Rua Tropical, onde também há alguns comércios e serviços. Foram identificados alguns edifícios de pequeno porte com uso misto distribuídos pela região.

A concentração desses equipamentos em determinadas vias é um problema para quem reside nas periferias do bairro, pois se vê afastada de itens básicos do cotidiano. Sem o uso de meios de transporte motorizados, esse acesso é dificultado, uma vez que são longas distâncias a serem percorridas a pé.



Figura 52: Supermercado na Rua Tropical. Fonte: Google Earth 2024.



Figura 53: Comércios na Av. Goiás Norte. Fonte: Google Earth, 2024.



Figuras 55 e 56: Casas no Recanto do Bosque. Fonte: Google Earth, 2024.

As casas no Recanto do Bosque são térreas no geral, com a presença marcante dos muros e elementos de segurança, como cercas elétricas e serpentinas. Isso revela a preocupação da população com a violência na cidade, com a divisão clara do que é privado e público. São muito comuns no bairro as casas geminadas, que têm aumentado consideravelmente nos anos mais recentes. Quanto aos equipamentos

comerciais, os galpões são predominantes na paisagem, com pé direito elevado ou duplo, mais presentes nas avenidas comerciais. Com o boom recente de novas construções no bairro, esse tipo de edifício acaba sendo uma solução de rápida execução para os proprietários, que os constroem para aluguel.

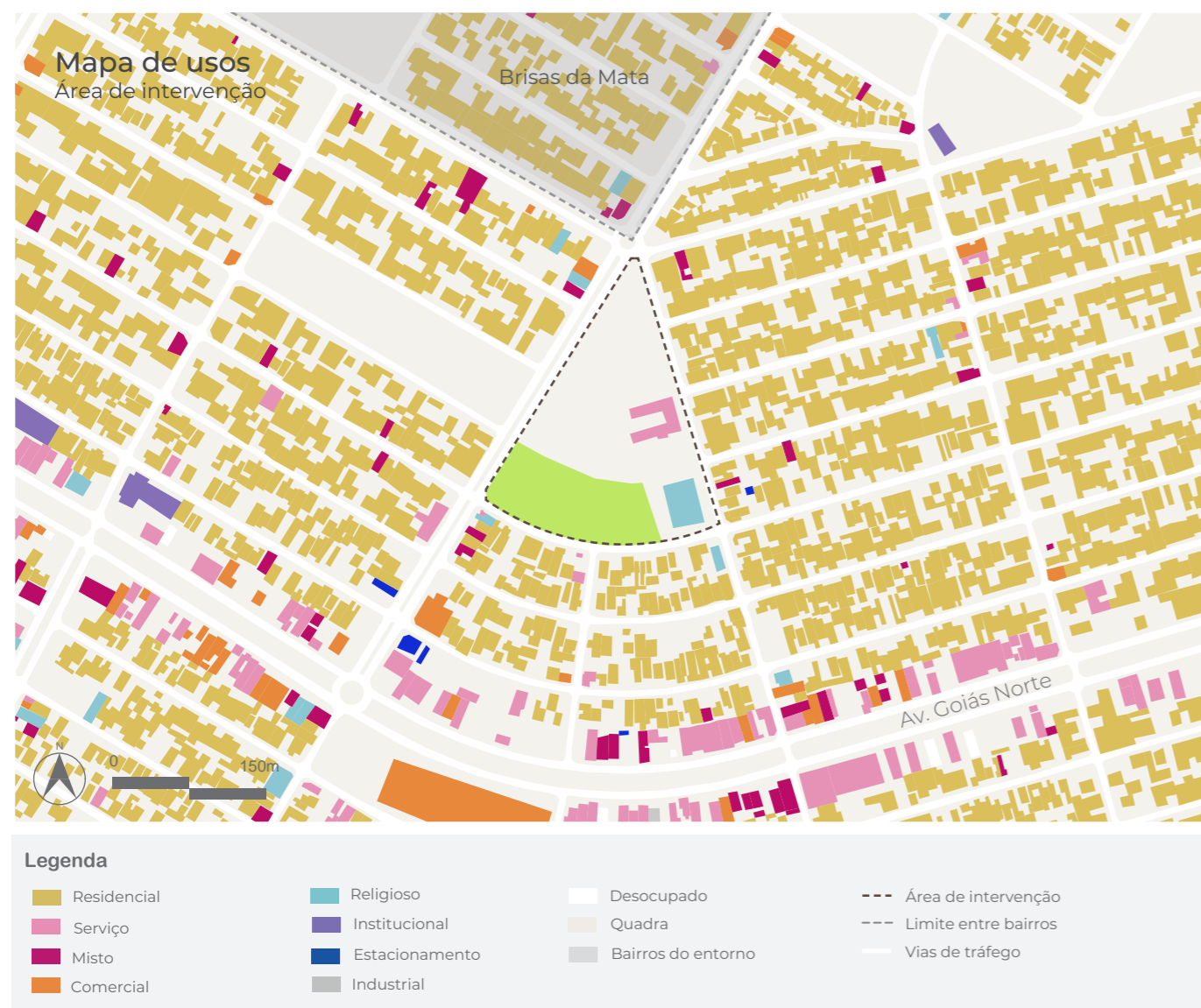


Figura 54. Fontes: Sistema de Informações Geográficas de Goiânia - SIGGO; Google Street View. Elaborado pela autora, 2024.

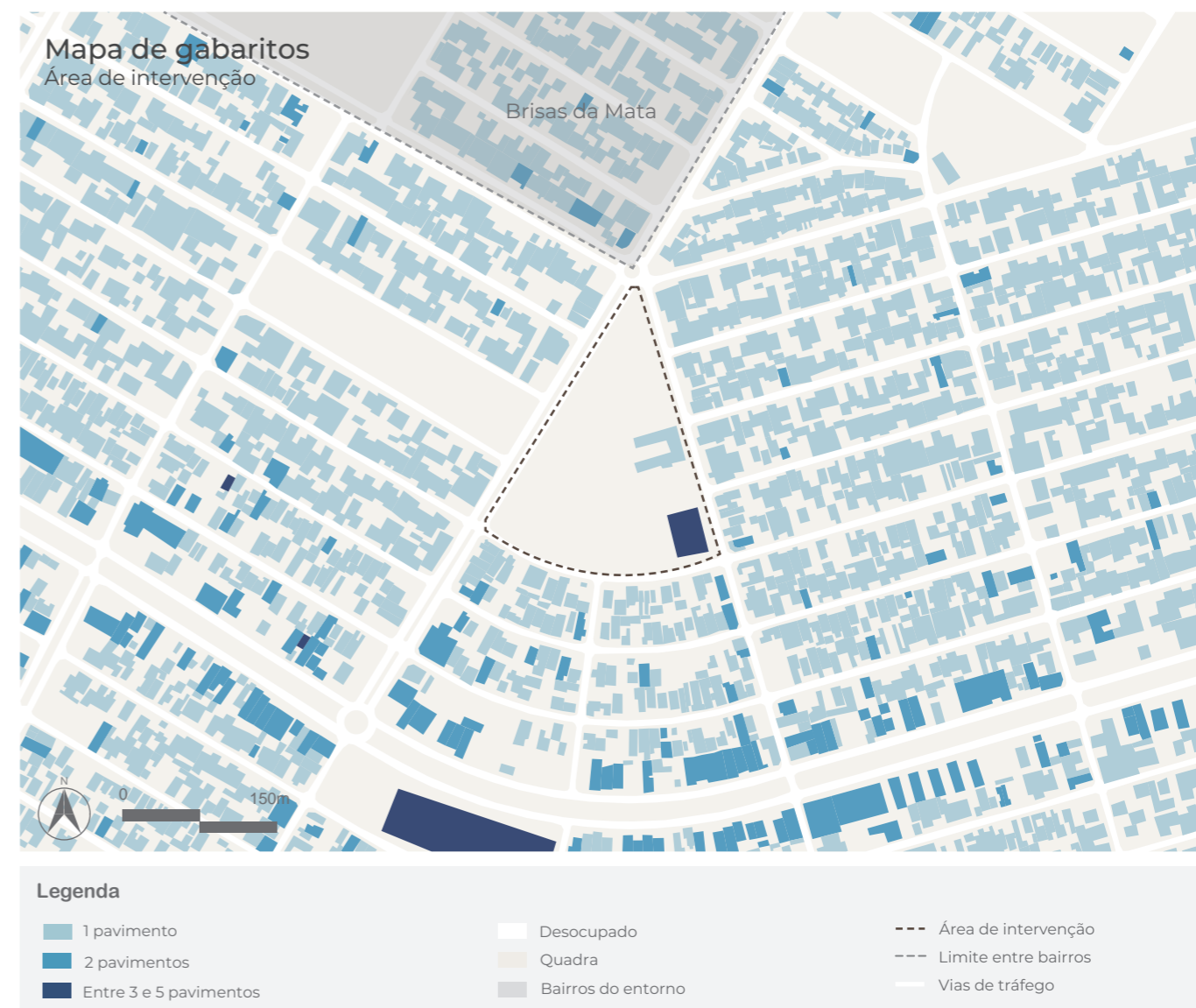


Figura 57. Fontes: Sistema de Informações Geográficas de Goiânia - SIGGO; Google Street View. Elaborado pela autora, 2024.

4.3 Características do terreno

O terreno possui uma declividade média de 9%, com queda no sentido nordeste. São cerca de 19 metros de queda, numa distância de 285 metros.



Figura 58: Vista do terreno em 3D. Fonte: Google Earth, 2024.



Figura 59: Perfil do terreno. Fonte: Autora, 2024.

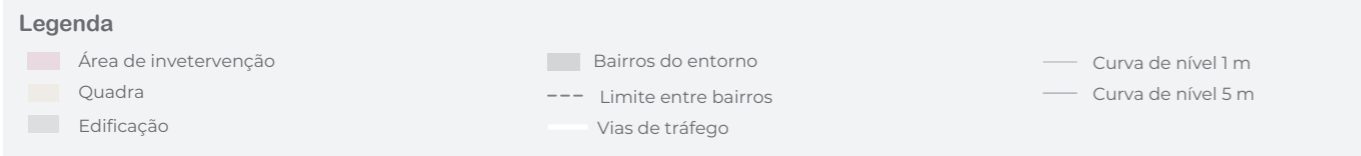
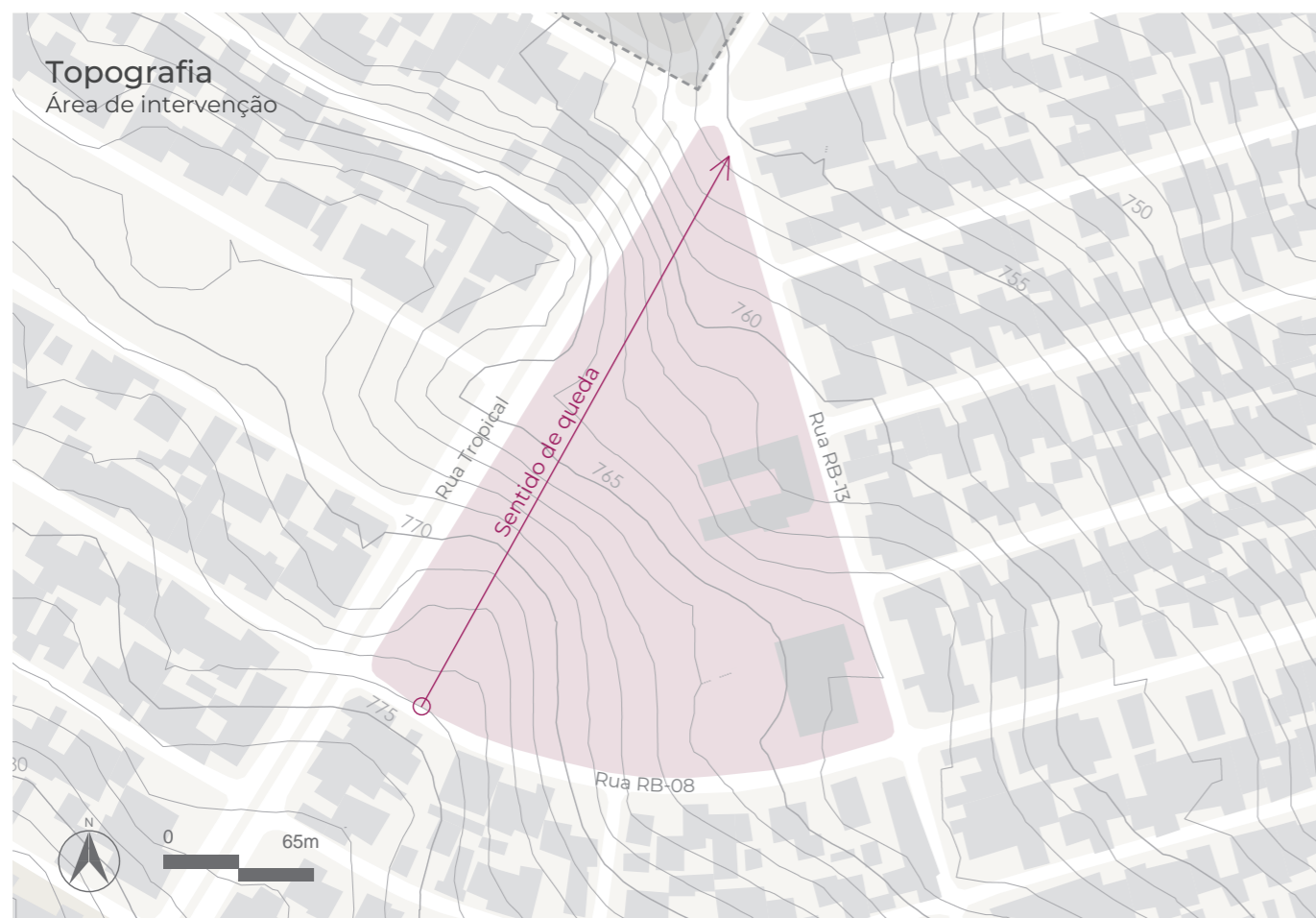


Figura 60: Fontes: Base fornecida pelo Sistema de Informações Geográficas de Goiânia - SIGGO. Curvas extraídas do Google Earth. Elaborado pela autora, 2024.

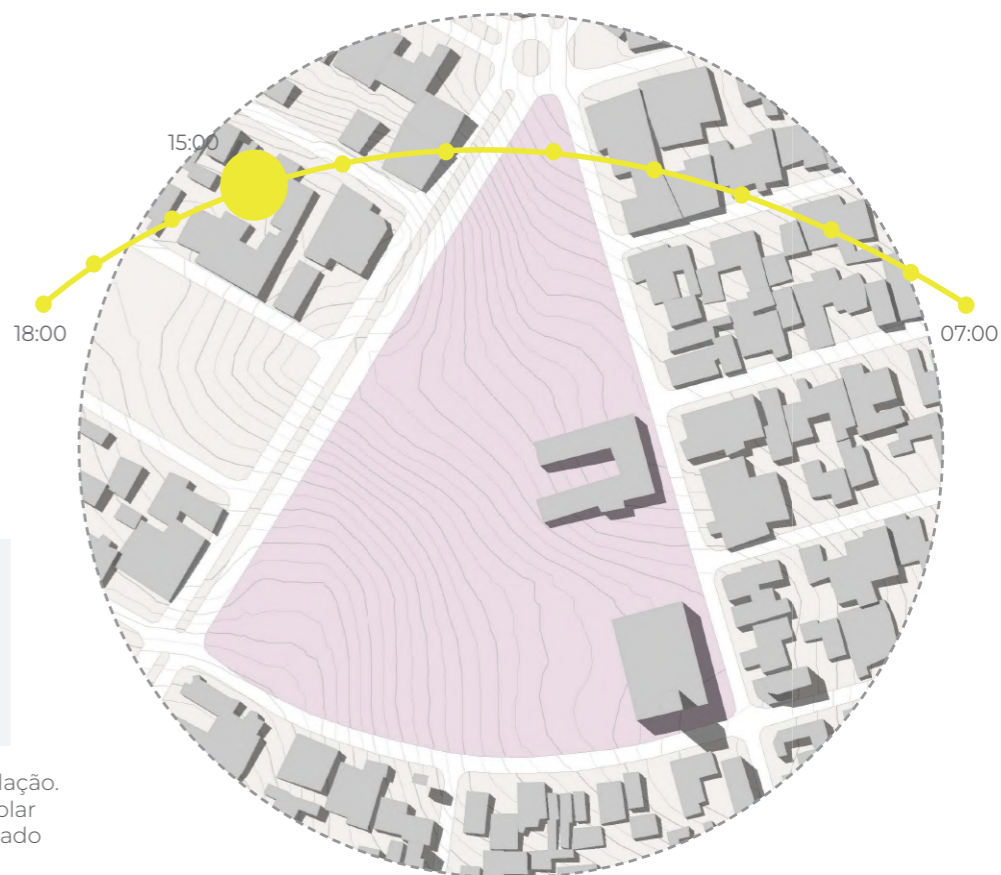
Simulação da insolação às 9 da manhã.

Software utilizado: Revit 2024



Simulação da insolação às 3 da tarde.

Software utilizado: Revit 2024



Figuras 61 e 62: Análise da insolação. Fontes: Google Maps. Análise solar por software Revit 2024. Elaborado pela autora, 2024.

O Programa

5.1 O quê e porquê

Dadas as dificuldades e carências vividas pelos moradores do Recanto do Bosque no que diz respeito ao estado dos equipamentos públicos disponíveis no bairro, entende-se que outros aspectos da vida social devem ser considerados além do lazer para uma proposta de intervenção, como educação, saúde e esporte. Assim, a criação de um Centro Comunitário para o bairro vem como uma solução por mesclar diferentes programas em um único edifício ou complexo de edifícios.

Para além do edifício, foi pensado num entorno que potencializasse a permanência das pessoas, o caminhar, o estar e o brincar. Assim, a ideia é distribuir o programa no local de intervenção de maneira a criar respiros verdes e praças abertas, com espaços arborizados e livres para a permanência.

5.2 A contribuição dos centros comunitários

Nerbas *et al* (2021) enfatizam que os espaços comunitários são importantes para a criação da

noção de pertencimento e para o desenvolvimento de uma comunidade. Para os autores, são parte fundamental do habitar além do espaço doméstico, assim como fomentadores da interação social e a participação ativa da população no contexto local (2021, p. 1367). Ainda conforme os autores, destaca-se a capacidade de transformar a realidade local, seja através da geração de renda, do aprendizado ou da contribuição nas tomadas de decisão. (2021, p. 1368).

Neste sentido, a arquitetura se coloca como integrante desse processo de transformação, ao mesmo tempo em que é constantemente transformada pelos seus usuários. No caso do centro comunitário, mais importante do que a presença do edifício, é como as pessoas se apropriam do seu espaço e constroem, conseqüentemente, uma relação de identificação e conexão.

Figura 63: Instituto Cuca. Fonte: Archdaily, 2024.



5.3 Entrevista com a população

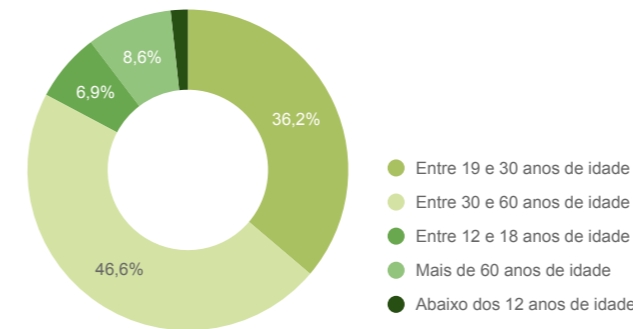
O que os moradores do Recanto do Bosque querem? Para melhor elucidar um programa, buscou-se entender a opinião dos moradores do bairro quanto à condição atual do lazer, bem como, dos equipamentos de saúde, educação, esporte e cultura. Foi utilizado um questionário estruturado para realização de entrevistas, a fim de nos aproximar das necessidades e desejos da população.

Ao todo, foram obtidas 58 respostas, das quais pôde-se concluir que os espaços de lazer existentes no bairro são considerados

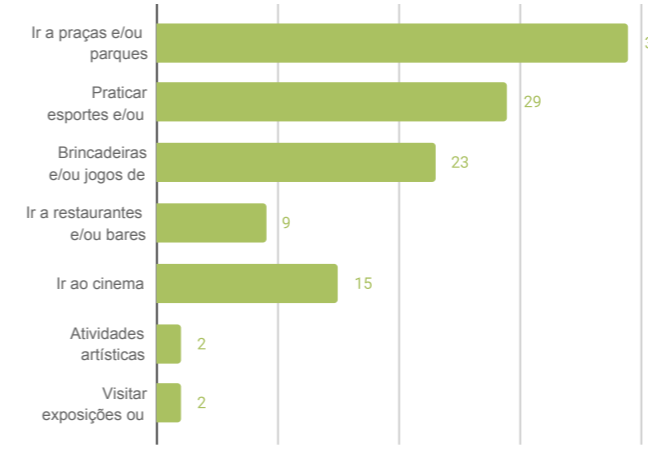
insuficientes, ruins e inseguros pelos participantes. Ir às praças/parques e praticar esportes/atividades físicas são as atividades de lazer mais realizadas pelos participantes, como meios para manter a saúde física e mental. Importante mencionar que a maioria dos participantes (46,6%) são adultos entre 30 e 60 anos de idade. Quanto aos serviços e equipamentos que os moradores mais sentem falta no bairro, se destacaram:

- Cultura: biblioteca e salas de leitura
- Educação: cursos técnicos
- Saúde: posto de saúde
- Esporte: quadra poliesportiva

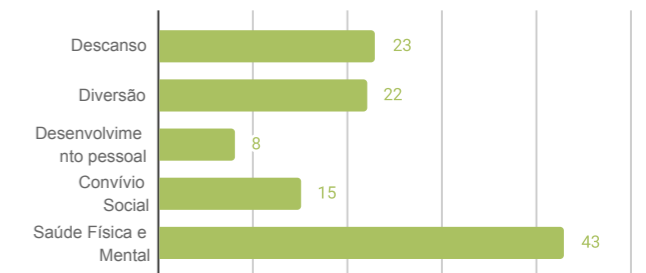
1 - Em qual faixa etária abaixo você está inserido?



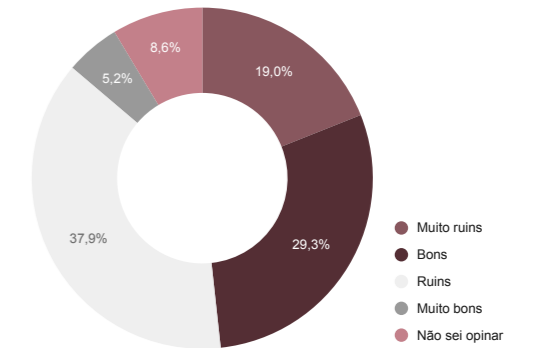
2 - Quais das atividades abaixo você costuma realizar nos seus momentos de lazer?



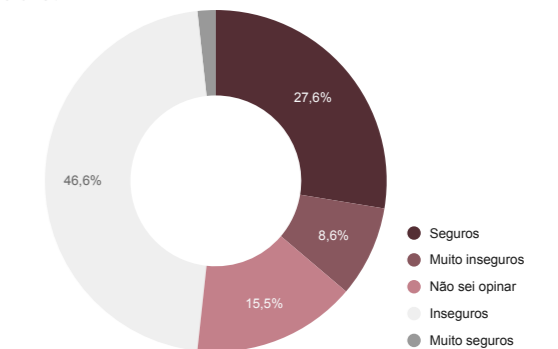
3 - O que te motiva a realizar atividades de lazer?



4 - Sobre os espaços de lazer do Recanto do Bosque, você os considera:

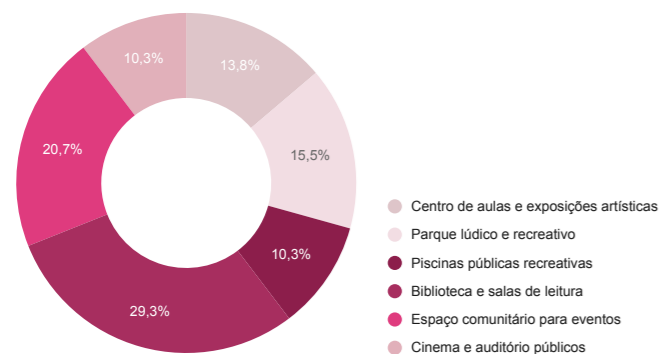


5 - Sobre a segurança nesses espaços, você os considera:

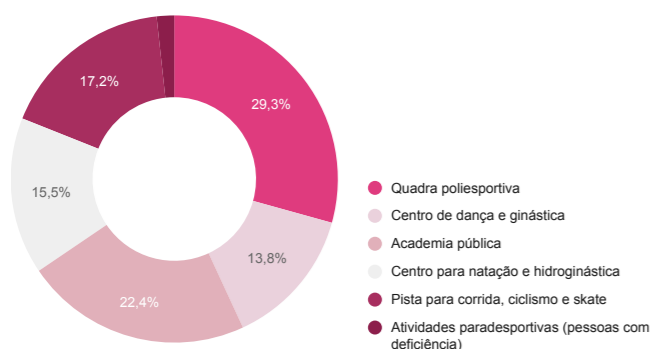


Figuras 64 a 68: Respostas do questionário. Fonte: Autora, 2024.

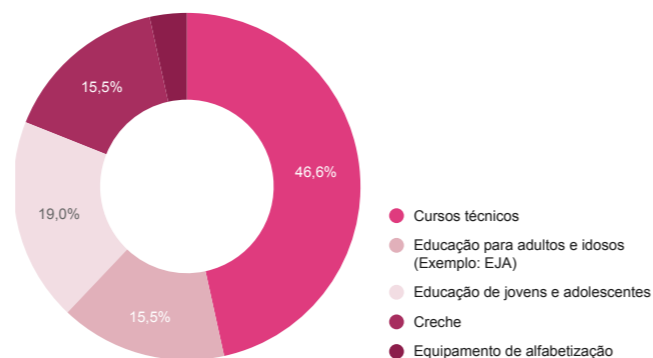
6 - Sobre serviços e equipamentos de lazer e cultura, qual você mais gostaria de ter no bairro?



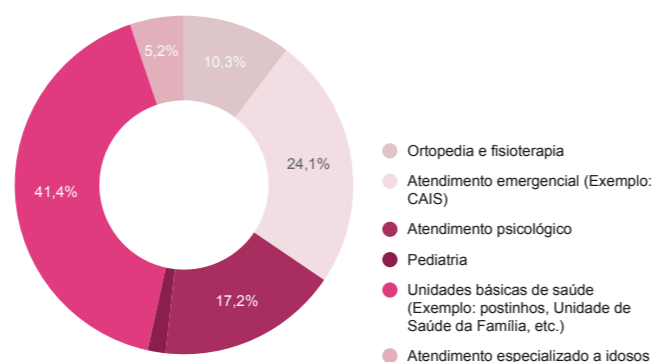
7 - Sobre serviços e equipamentos de práticas esportivas, qual você mais gostaria de ter no bairro?



8 - Sobre serviços e equipamentos de educação, qual você mais gostaria de ter no bairro?



9 - Sobre serviços e equipamentos de saúde, qual você mais gostaria de ter no bairro?



Figuras 69 a 72: Respostas do questionário. Fonte: Autora, 2024.

“Acredito que falte muita coisa ainda para o setor se tornar ‘modelo’, uma boa praça que tenham projetos para os moradores, algo como danças e capoeira.”

“Áreas verdes com parque integrados, pista para corrida e ciclismo são fundamentais para melhorar a qualidade de vida dos moradores, entretanto infelizmente não há opções de parques com essa estrutura.”

“Sobre as praças do setor Recanto do Bosque deixam a desejar na parte de infraestrutura”

“Precisamos melhorar em número e em qualidade espaços públicos de saúde, lazer e cultura. Parques, USFs com mais profissionais, espaços de esporte e cultura. A limpeza urbana é fundamental também e tudo começa com uma paisagem cuidada e acolhedora.”



Respostas anônimas
livres coletadas no
formulário



Figura 73: Nuvem de palavras. Fonte: Autora, 2024.

5.4. Distribuição programática

Cultural e educacional: o programa cultural e educacional busca dar suporte aos equipamentos educacionais e oferecer cursos técnicos. Para isso, o programa dispõe de uma biblioteca, onde são previstas salas de leitura e de estudo coletivo; salas de aula, ateliês práticos, salas multiuso, cinema e videoteca. Trata-se de um uso com acesso controlado, em vista dos equipamentos e itens que serão fornecidos.

Eventos: a fim de fornecer um espaço comunitário para festas, eventos, mutirões dentre outras programações coletivas, o edifício conta com pátios abertos e descobertos, cozinha e refeitório de suporte ao pátio, um auditório para 100 pessoas e salões de festa à disposição dos moradores para eventos. Entende-se que promover espaços para a manifestação cultural coletiva enriquece a vida comunitária, através dos encontros que eles proporcionam.

Lazer, recreação e esporte: Nessa parte, preza-se pelo caráter lúdico dos espaços e no ato desinteressado do brincar, que pode acontecer inclusive pela prática de esportes e atividades

físicas. Assim, foram pensados diversos equipamentos e ambientes, dentre eles uma quadra poliesportiva, quadra de areia, pistas de caminhada, skate e ciclismo, piscinas de acesso controlado para o oferecimento de aulas práticas, salas multiuso para a oferta de aulas de dança, ginástica e pilates, sala para musculação, academia ao ar livre e playgrounds.

Saúde: pensando num espaço para acompanhamento e pequenos atendimentos, pensou-se na inclusão de um Centro de Saúde da Família ao complexo, tendo em vista que o bairro não possui equipamentos de saúde. Assim, foi pensado um programa simplificado com as recomendações do Ministério da Saúde, voltado para o atendimento clínico e psicológico. Sendo assim, este programa subdivide-se em administração, atendimento e apoio, cujos ambientes de caráter mais técnico estão melhor descritos no quadro síntese.

Administração: na área administrativa do edifício, foram pensados espaços para a associação de bairro, que estaria envolvida no cuidado, na manutenção e na programação do centro comunitário, em parceria com o poder público.

Além disso, foram criadas salas para entidades externas, que também estariam envolvidas na manutenção do edifício, como ONGs, entidades privadas e a Universidade Federal de Goiás – uma parceria do poder público com a FEFD/UFG poderia funcionar para o oferecimento de aulas práticas corporais, pensadas no programa

de lazer, recreação e esporte. Tais salas foram pensadas para atividades administrativas integradas, sendo uma sala por entidade, além de salas de reunião, depósito e almoxarifado separados. Neste caso, os sanitários, a copa e a área de serviço são de uso compartilhado.



Figura 74: Programa esquemático. Fonte: Autora, 2024.

5.5 Quadro síntese

1. Cultural e educacional						
Programa de necessidades	Descrição	Nº de usuários	Qtd.	Área líquida individual	Área líquida total	
a. Hall	Com poltronas e/ou cadeiras	-	1	88	88	
b. Sala de aula teórica	Para oferta de cursos técnicos e oficinas	26	3	62	186	
c. Ateliês práticos	Para oferta de cursos técnicos e oficinas	-	2	88	176	
d. Biblioteca		-			372	
Entrada/recepção	Com balcão para recepcionista e poltronas e cadeiras	1	1	51	51	
Acervo		-	1	201	201	
Biblioteca infantil	Com móveis de menor altura	-	1	54	54	
Sala de estudo coletivo	Com mesas coletivas e puffs	-	2	12	24	
Controle	Junto à recepção	-	1	-	-	
Sanitários	2 sanitários acessíveis e 1 PcD.	-	3	3	9	
Setor de empréstimos	Junto à administração e recepção	-	1	-	-	
Administração	Processamento técnico, gerência e copa	-	1	33	33	
Referência	Pesquisa local do acervo para usuários, junto ao	-	1	-	-	
e. Cinema	Integrado ao auditório (eventos)	-	1	-	-	
e. Videoteca	Integrado ao auditório (eventos)	-	1	-	-	
f. Sanitários coletivos	Masculino, feminino, pne	-	2	29	58	
g. Administração		-	1	80	80	
Hall Secretaria		-	1	31	31	
Espera	Com poltronas e assentos	-	1	33	33	
Secretaria		5	1	22	22	
Sala dos professores		-	1	13	13	
Diretoria		1	1	13	13	
Coordenação		1	1	8	8	
Arquivo	Com estante	-	1	9	9	
h. Área de serviço	Com almoxarifado	-	1		9	
				Total	1089	

2. Eventos						
Programa de necessidades	Descrição	Nº de usuários	Qtd.	Área líquida individual	Área líquida total	
a. Pátio	Pátio aberto para realização de feiras e eventos	-	-	-	-	
b. Pátio coberto	Integrado à quadra poliesportiva	-	1	-	-	
c. Cozinha	Acesso e uso controlado, para eventos públicos ou a pedido dos moradores	-	1	20	20	
d. Vestiário		-	2	19	38	
e. Sanitário PcD		-	1	4	4	
f. Auditório		-				
Foyer		-	1	83	83	
Sanitários coletivos		-	2	15	30	
Sanitário PcD.		-	1	5	5	
Sala Técnica		-	1	8	8	
Serviço		-	1	9	9	
Antecâmara		-	2	5	10	
Plateia		134	1	277	277	
Palco		-	1	107	107	
Camarim		-	1	19	19	
Depósito		-	1	19	19	
Anfiteatro		-	1	155	155	
				Total	774	

3. Lazer, recreação e esporte						
Programa de necessidades	Descrição	Nº de usuários	Qtd.	Área líquida individual	Área líquida total	
a. Hall e recepção		-	1	115	115	
b. Esporte		-				
Musculação	Sala de acesso controlado com equipamentos	-	1	320	320	
Dança/Ginástica	Sala de acesso controlado com equipamentos	-	1	114	114	
Pilates	Sala de acesso controlado com equipamentos	-	1	106	106	

Tabela 1: Quadro síntese. Fonte: Autora, 2024.

Piscina recreativa	Acesso controlado. Com piscina infantil e piscina tamanho familiar	1	403	403
Vestiário		2	36	72
Vestiário PcD		1	9	9
c. Apoio				
Administração e recepção		1	21	21
Almoxarifado		1	7	7
Depósito		1	21	21
Serviço		1	7	7
d. Quadra poliesportiva				
		1	587	587
e. Atividades ao ar livre				
Playground		1	-	-
Academia aberta		1	-	-
Praça de estar	Com pista de caminhada e mobiliário urbano	1	4467	4467
Pista de skate		1	2342	2342
			Total	8476

4. Centro de Saúde da Família

Programa de necessidades	Descrição	Nº de usuários	Qtd.	Área líquida individual	Área líquida total
a. Administrativo					
Recepção		32	1	76	76
Sala de prontuários	Sala próxima à recepção/triagem	2	1	6	6
Triagem		3	1	5	5
Farmácia		1	1	16	16
Administração e gerência		3	1	10	10
Sala de ACS		10	1	16	16
Almoxarifado		-	1	10	10
b. Atendimento clínico					
Consultórios sem sanitário		3	2	11	22
Consultórios com sanitário		3	2	14	28
Sala de vacinas		3	1	11	11
Nebulização	Sala para medicação inalatória. Deve conter uma pia com bancada	5	1	8	8
Sala de procedimentos	Sala para diversas funções, como observação de pacientes e manipulação de material	2	1	9	9
Sala de curativos	Tratamento de lesões. Deve estar próxima à central de material e esterilização	2	1	11	11
Sala para coleta	Coleta de materiais para exames	2	1	10	10
c. Apoio					
Esterilização		-	1	14	14
Sala de utilidades		-	1	8	8
Descontaminação		-	1	8	8
Sanitários	Masculino, feminino, pne	1	2	4	8
Banheiros para funcionários		-	2	12	24
Serviço		-	1	12	12
Copa		6	1	12	12
Depósito		-	1	21	21
Abrigo de resíduos		-	1	6	6
Estacionamento	Número de usuários considera o número de vagas para carro.	18	-	-	-
					337

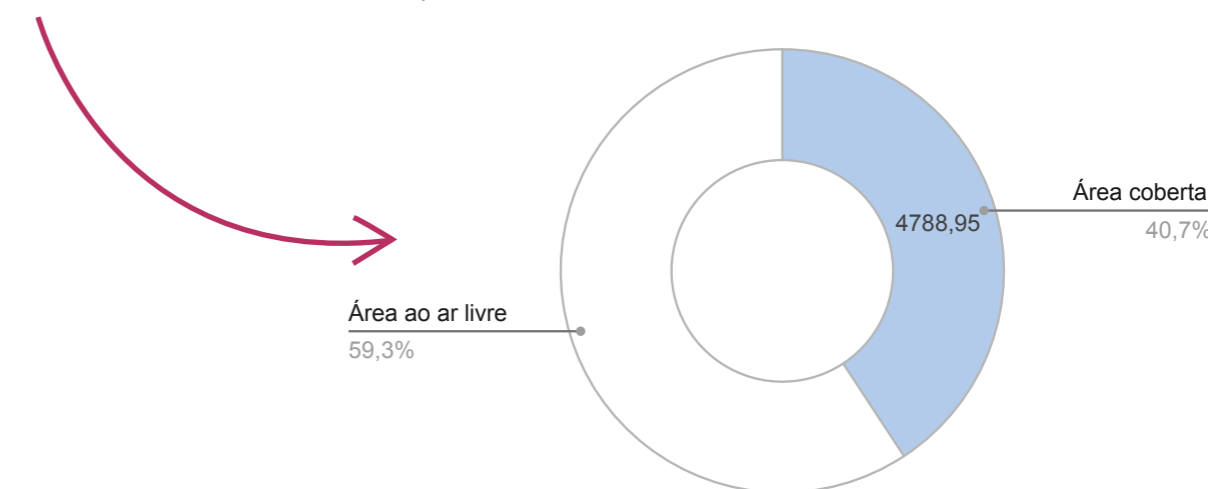
5. Associação de bairro

Programa de necessidades	Descrição	Nº de usuários	Qtd.	Área líquida individual	Área líquida total
a. Recepção					
	Com balcão e espaço de espera	1	1	50	50
b. Administração					
Sala administrativa		5	1	36	36
Sala de reuniões		14	1	43	43
c. Apoio					
Copa		18	1	24	24
Hall de convivência		15	1	58	58
Vestiários		-	2	19	38
Serviço		-	1	4	4
			Total		253

Centro Comunitário Recanto do Bosque				
Programa	Área Líquida (m²)	Área coberta (m²)	Área descoberta (m²)	Área coberta bruta (m²)*
Cultural e educacional	1089	1089	-	1306,8
Eventos	774	619	155	773,75
Lazer, recreação e esporte	8476	1667	6809	2000,4
Saúde	337	337	-	404,4
Administração	253	253	-	303,6

*Área líquida coberta somada com 20% para paredes e espaços de circulação.

Área coberta 4788,95
 Área ao ar livre 6964
Área total 11752,95



Área total do programa: 11792,95m²



Estudos de caso

6.1 Centro Comunitário Kamwokya/ Kéré Architecture

Localizado numa das partes mais pobres da cidade de Kampala, capital da Uganda, o Centro Comunitário Kamwokya foi pensado para ser um edifício acessível e livre, sem imposições ou formalidades. Seu programa inclui espaços para aulas, esportes, eventos e oficinas, dispostos separadamente no terreno a fim de que uma atividade funcione independente de outras. A forma como as coberturas se dispõem, o que o arquiteto chama de “tetos borboleta”, permite que haja maior conforto térmico dentro do edifício. Além disso, o projeto inclui um sistema de drenagem contra fortes enchentes, especialmente na quadra esportiva.

Elementos de interesse:

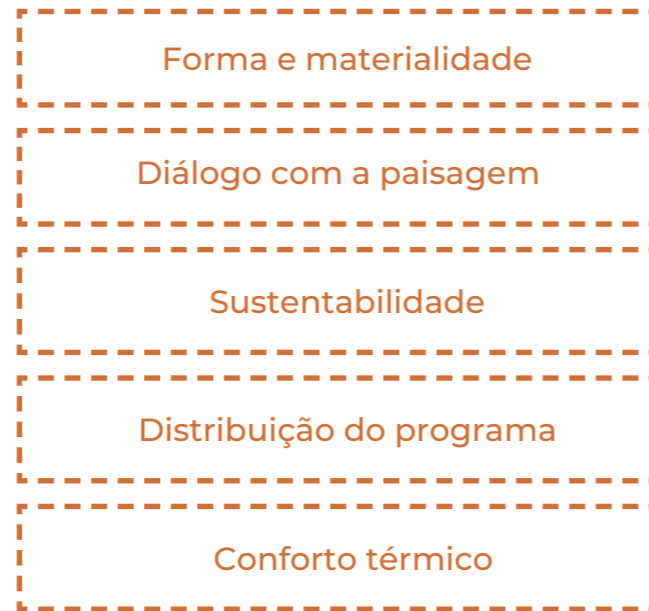


Figura 75: Centro Comunitário Kamwokya.
Fonte: ArchDaily, 2024.



Figura 76: Centro Comunitário Kamwokya. Fonte: ArchDaily, 2024.



Figura 77: Quadra esportiva no Centro Comunitário Kamwokya. Fonte: ArchDaily, 2024.



Figura 78 e 79: Centro Comunitário Kamwokya. Fonte: ArchDaily, 2024.

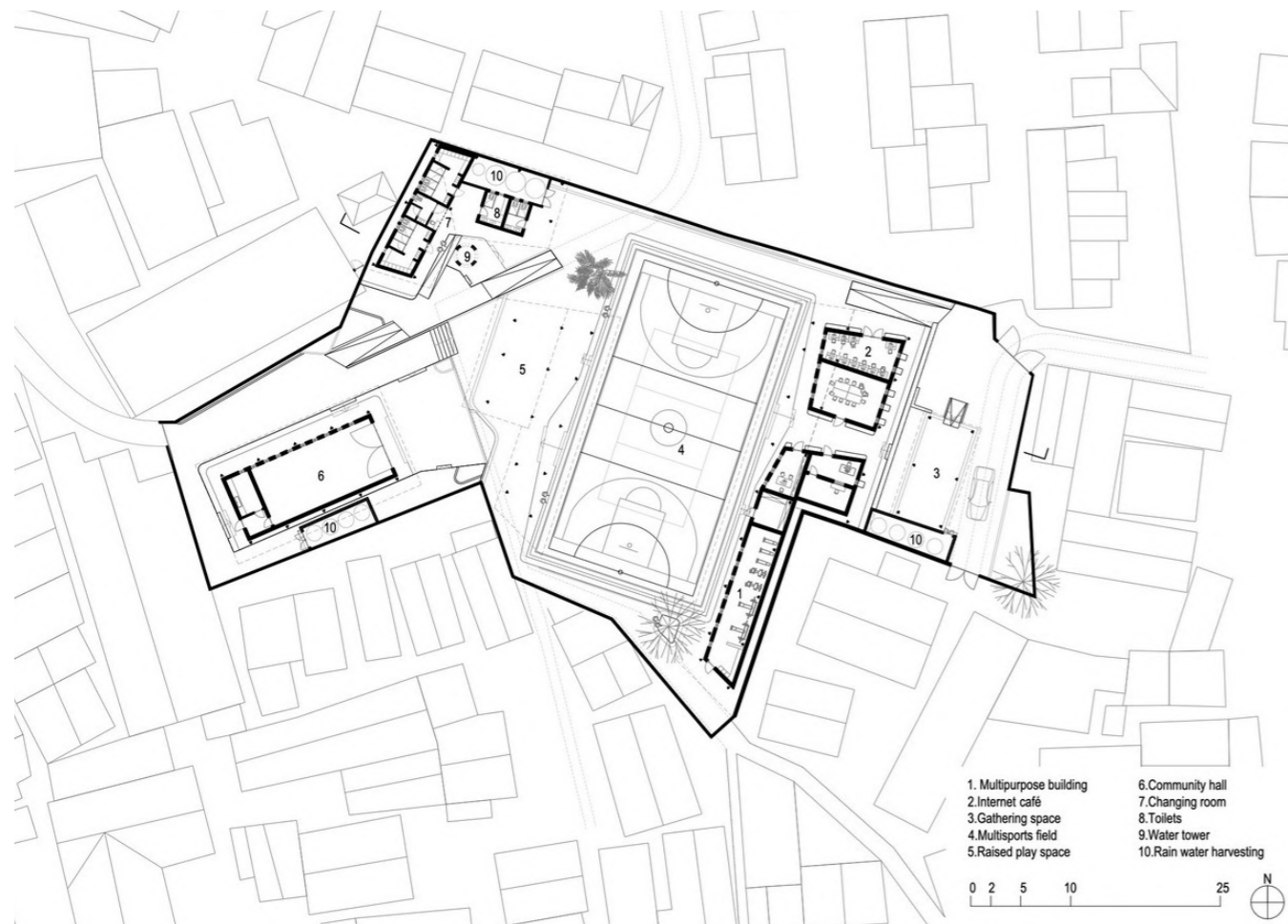


Figura 80: Implantação do Centro Comunitário Kamwokya. Fonte: ArchDaily, 2024.

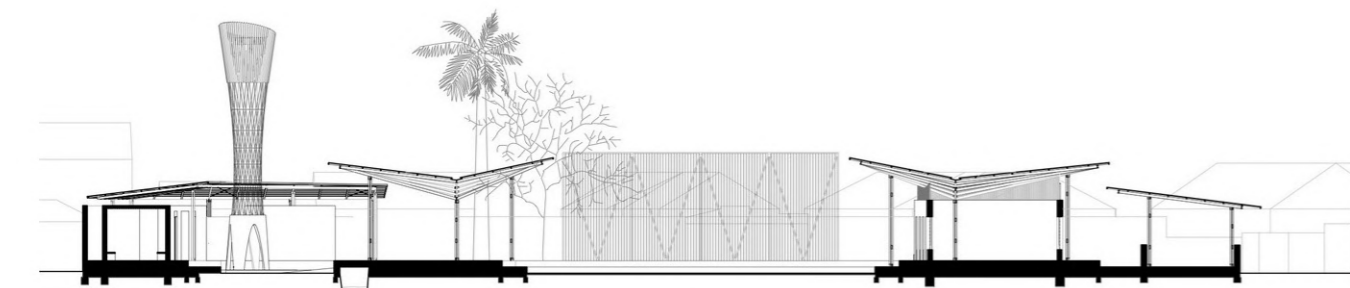


Figura 81: Corte com detalhes da cobertura. Fonte: ArchDaily, 2024.



cobertura solta do edifício
proporciona maior circulação
de ar dentro do edifício

traço marcante da
arquitetura de Keré

materiais locais, naturais e
sustentáveis

Figura 82: Bloco com salão no Centro Comunitário Kamwokya. Fonte: ArchDaily, 2024.

6.2 Moradias Infantis / Rosenbaum® + Aleph Zero

Localizado em Formoso do Araguaia, o colégio interno e moradia infantil foi desenvolvido procurando uma harmonia com a paisagem do cerrado. Tanto a materialidade quanto a disposição do programa, organizado em torno de pátios internos, buscam criar maior sentido de pertencimento e acolhimento nos seus usuários. A proposta é desmistificar a noção comum de escola enquanto um ambiente rígido e permitir que seja apropriado de maneira livre pelos estudantes/moradores.

Elementos de interesse:

Materialidade

Espacialidade: conexão
entre pátio e edifício

Permeabilidade visual



Figura 83: Moradias infantis. Fonte: ArchDaily, 2024.



Figura 84: Pátio interno. Fonte: ArchDaily, 2024.

Figura 85: Moradias infantis. Fonte: ArchDaily, 2024.





Figura 86: Moradias infantis em vista do pátio.
Fonte: ArchDaily, 2024.

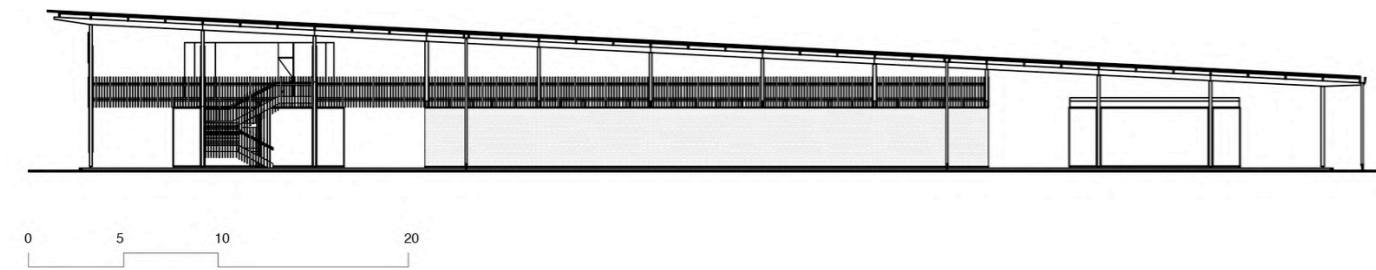


Figura 87: Elevação esquerda. Fonte: ArchDaily, 2024.

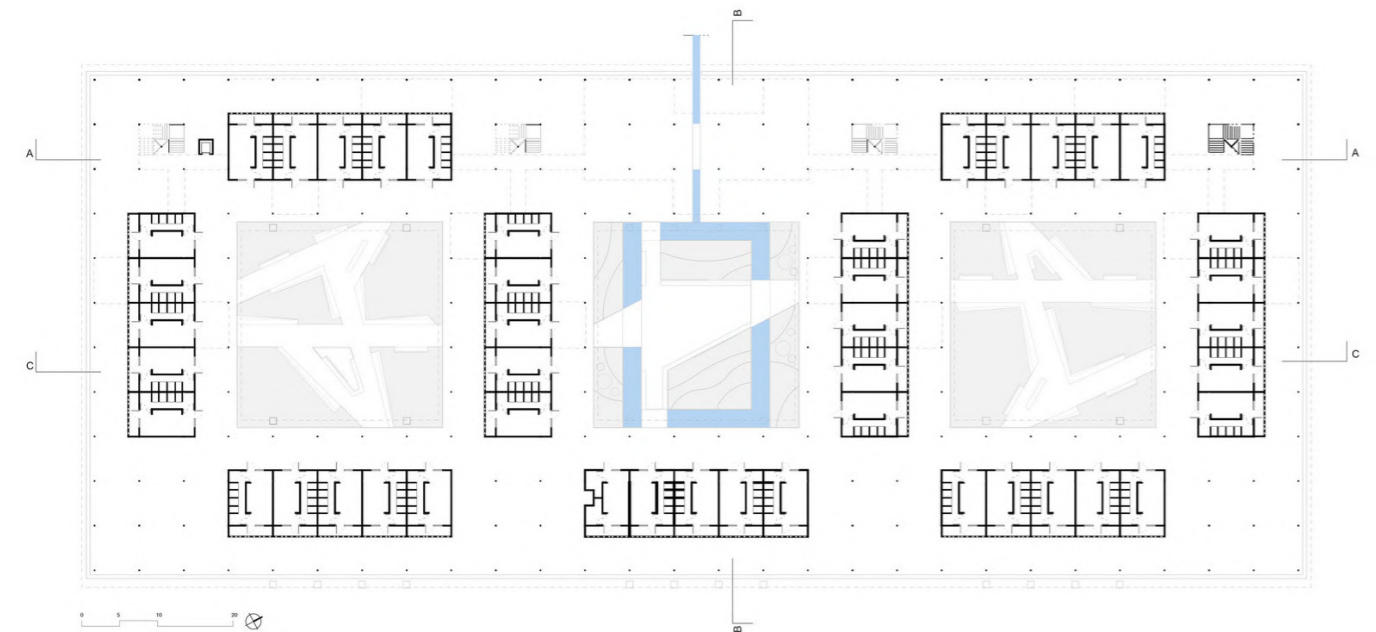


Figura 88: Planta baixa. Fonte: ArchDaily, 2024.



Figura 89: Circulação lateral. Fonte: ArchDaily, 2024.

Conexão próxima entre interior e exterior

Materiais naturais: tijolo de barro e madeira

Sensibilidade e harmonia com o entorno



Figura 90: Fachada. Fonte: ArchDaily, 2024.

Permeabilidade visual

Elementos vazados

Espaços amplos e integrados



Figura 91: Circulação interna. Fonte: ArchDaily, 2024.

6.3 Outros estudos

6.3.1 Empresa de Desarrollo Urbano de Medellín / EDU



Figuras 92, 93 e 94: Sede EDU. Fonte: ArchDaily, 2024.

6.3.3 Bluncher Square / Rússia / AFA



Figuras 98, 99 e 100: Bluncher Square. Fonte: Landzine, 2024.

6.3.2 Parque Realengo / Rio de Janeiro / Ecomimesis Soluções Ecologicas



Figuras 95, 96 e 97: Parque Realengo. Fonte: ArchDaily, 2024.

6.3.4 Remiseparken / Dinamarca / BOGL



Figuras 100, 101 e 102: Remiseparken. Fonte: Landzine, 2024.

7.2 Materialidade

Como material principal, a escolha foi o tijolo ecológico. É um material de produção sustentável, que contribui para a redução de temperatura dentro do edifício, além de reduzir consideravelmente o valor final da construção. Por não aceitar corte, deve-se projetar com base em suas medidas (25cm x 12cm x 6,25cm).



Figura 104: Tijolo ecológico. Fonte: Autora, 2024.



Figura 105: Visita à produção de tijolo ecológico em Senador Canedo. Fonte: Autora, 2024.

Para as coberturas e estruturas que necessitam de maior vão, escolheu-se a estrutura metálica como apoio ao tijolo ecológico. Apesar do seu custo elevado, é um material mais leve e de execução mais rápida e limpa.



Figura 106: Coberturas elevadas de Keré. Fonte: Keré Architecture, 2024.



Figura 107: Cobertura metálica em grande vão. Fonte: Archdaily, 2024.



Figura 108: Mwabwindo School. Fonte: Archdaily, 2024.

O processo

1. Edifícios existentes



Figura 109: Edifícios existentes no terreno. Fonte: Autora, 2024.

O processo

2. Calçada e recuos mínimos

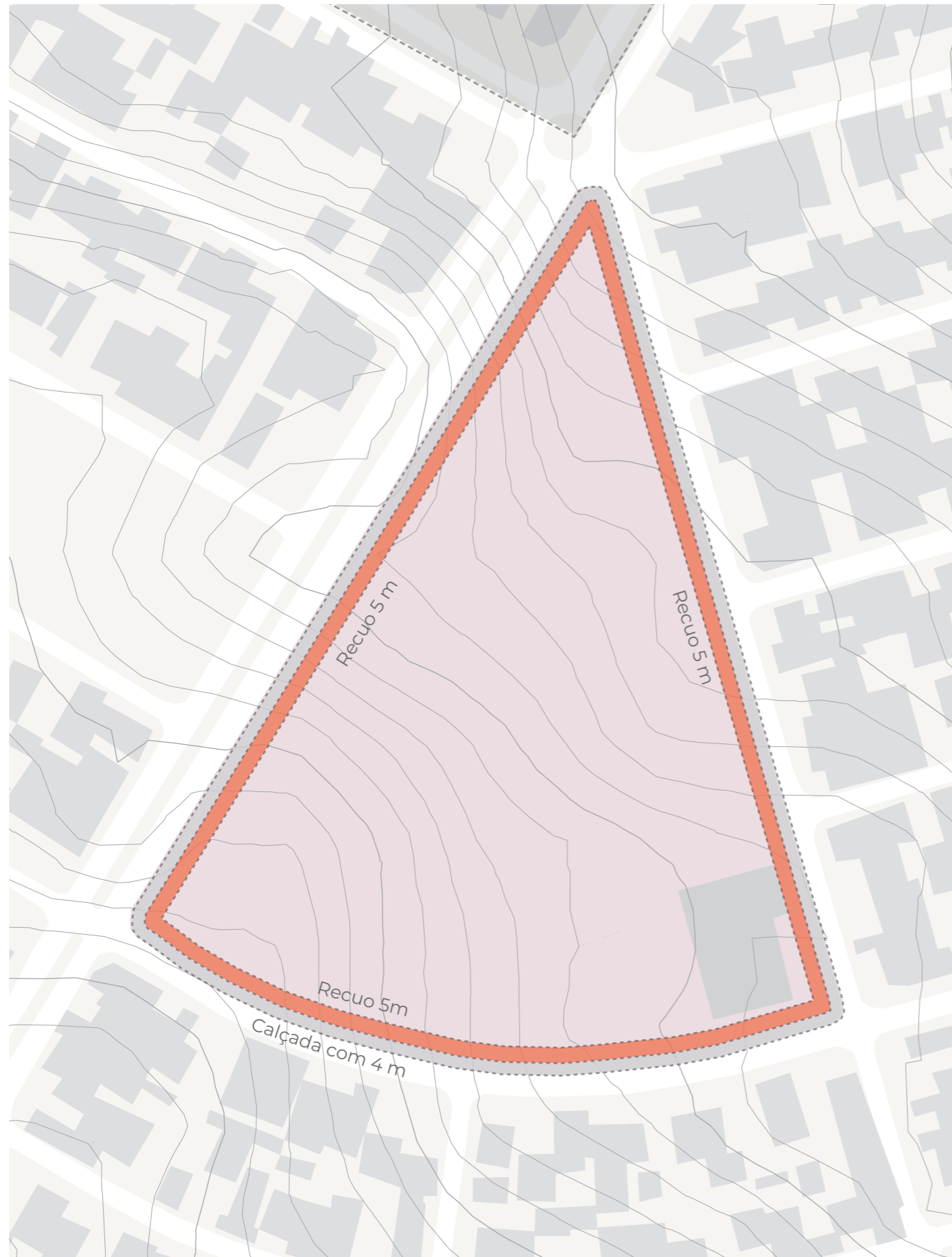


Figura 110: Recuos e calçadas. Fonte: Autora, 2024.

3. Reconhecendo o terreno



Figura 111: Estudo do local. Fonte: Autora, 2024.

O processo

4. Reconhecendo as vias



Figura 112: Estudo de acessos. Fonte: Autora, 2024.

5. Locando os platôs

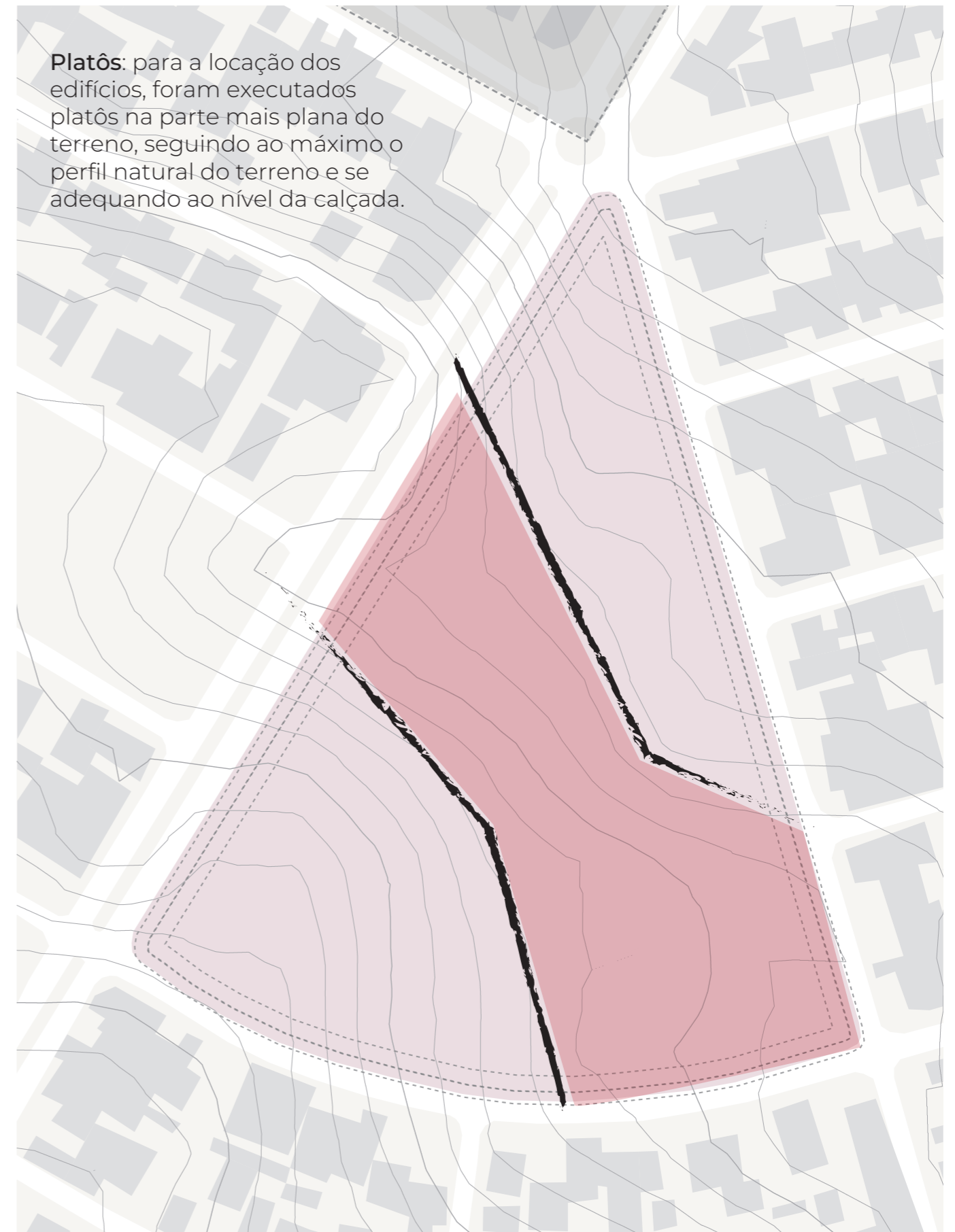


Figura 113: Estudo de topografia. Fonte: Autora, 2024.

Processo

6. Definindo blocos e caminhos



Figura 114: Desenho preliminar. Fonte: Autora, 2025

7. Setorização do programa

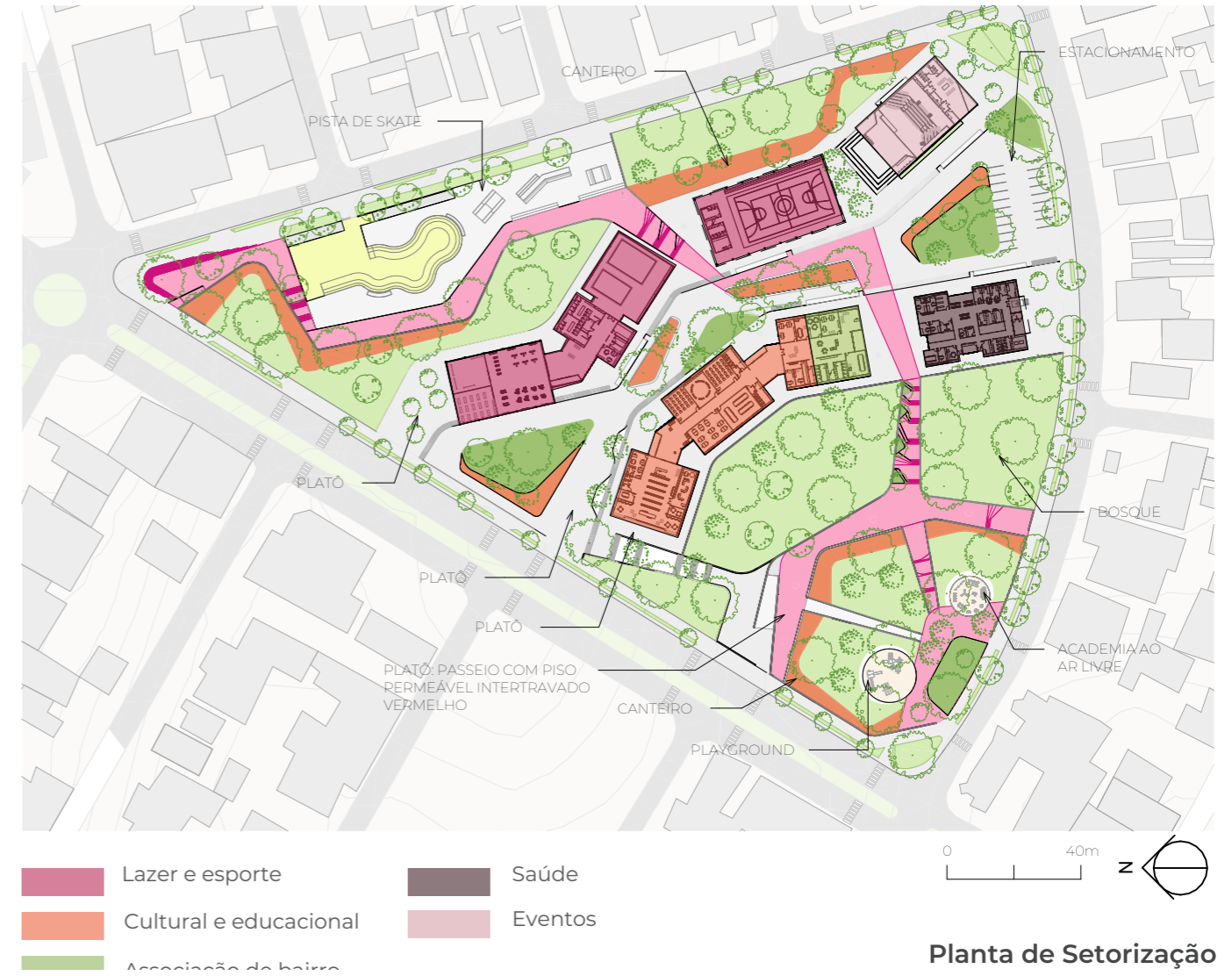


Figura 115: Setorização do programa. Fonte: Autora, 2025

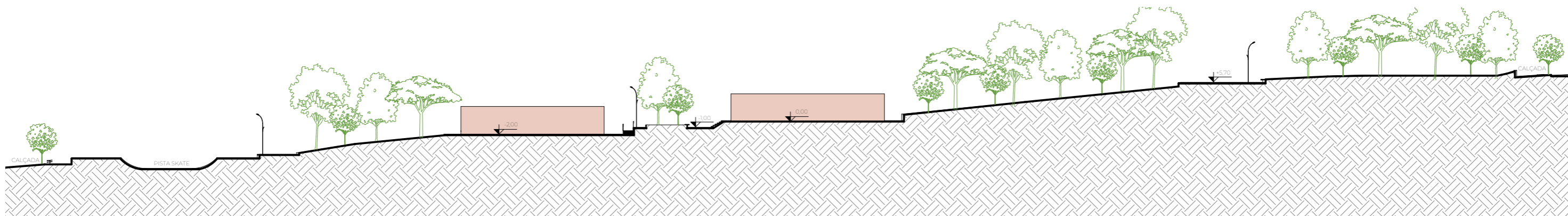
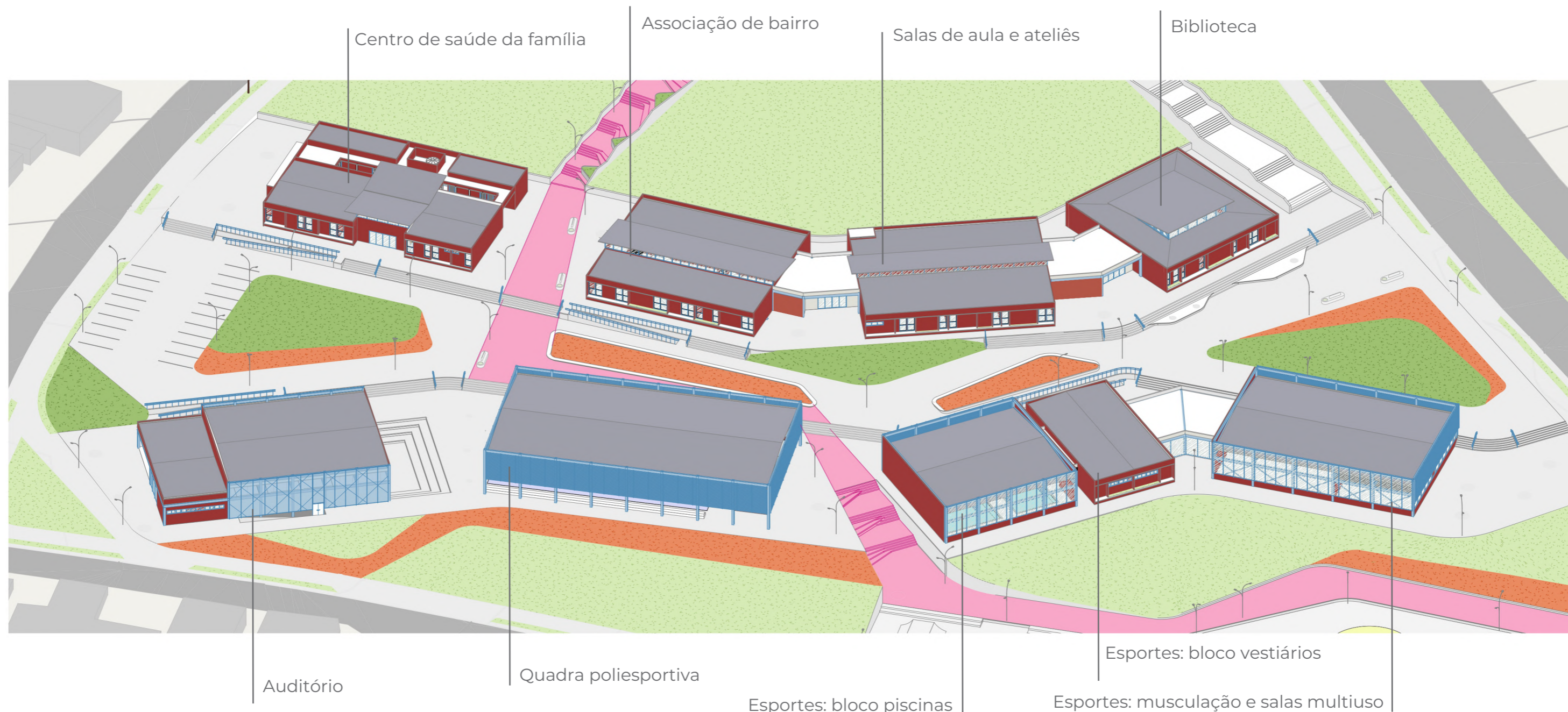
Proposta



Planta baixa

Figura 116: Planta baixa. Fonte: Autora, 2025





Corte A

Figura 118: Corte A. Fonte: Autora, 2025

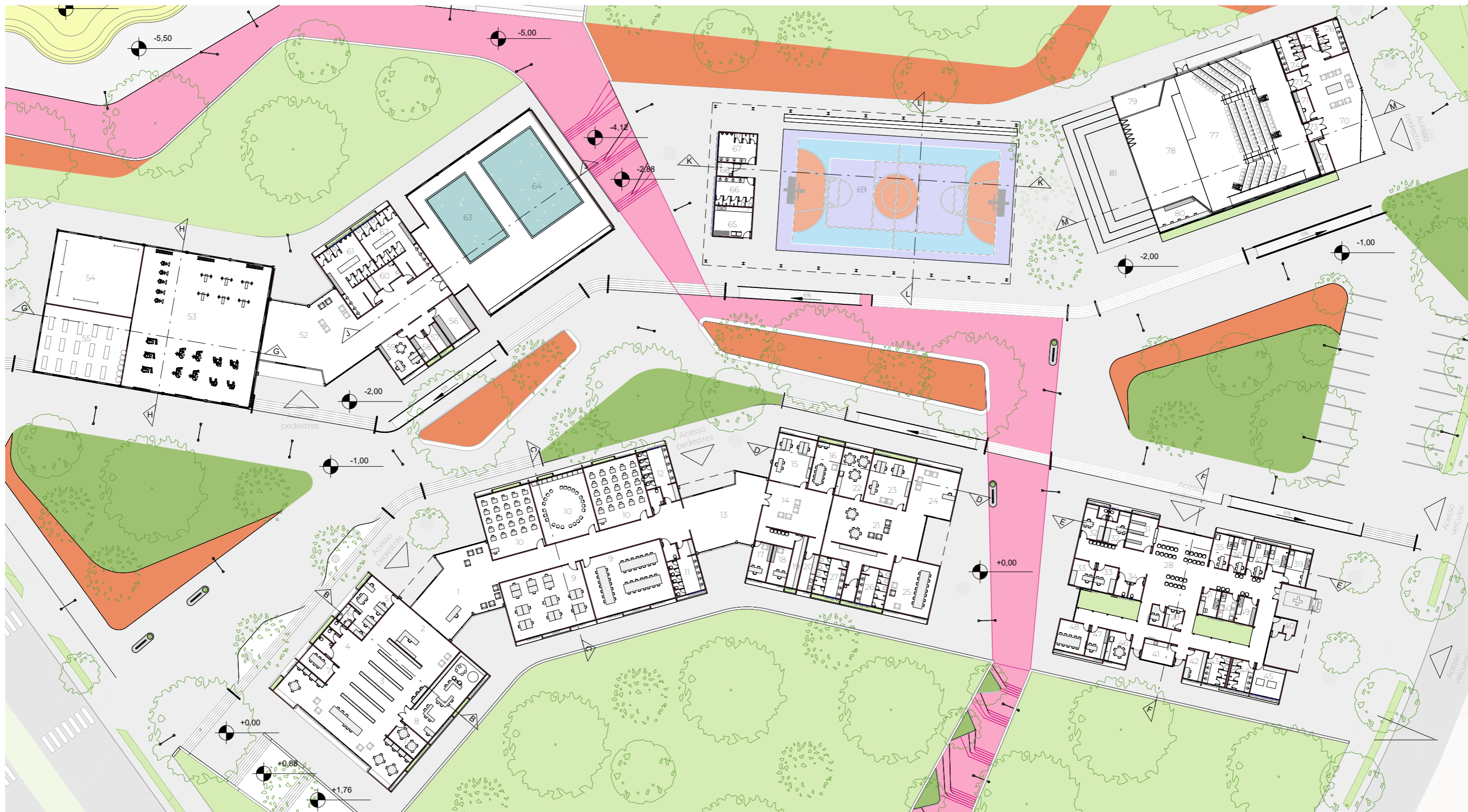


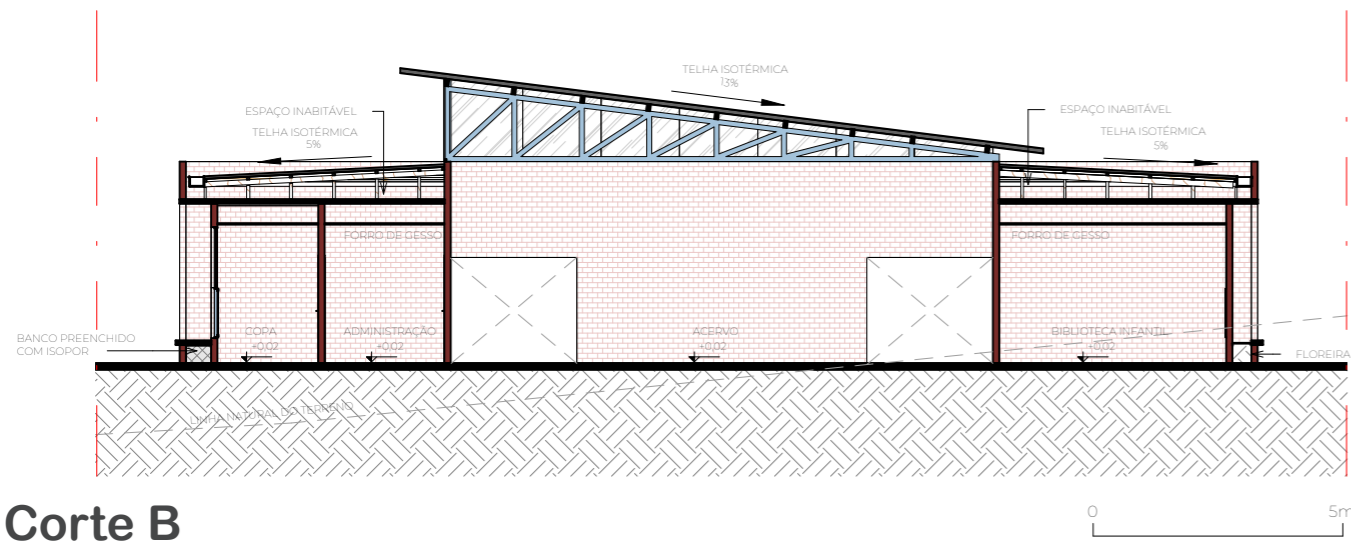
Figura 119: Planta aproximada. Fonte: Autora, 2025

Planta baixa - Edifícios

1	Hall	88m ²	15	Secretaria	33m ²	29	Prontuários	6m ²	43	Vestibário M.	12m ²	57	Almoxarifado	7m ²	71	Sala técnica	8m ²
2	Recepção	51m ²	16	Sala dos professores	22m ²	30	Triagem	5m ²	44	Vestibário F.	12m ²	58	Área de serviço	7m ²	72	Área de serviço	9m ²
3	Acervo	201m ²	17	Diretoria	13m ²	31	Farmácia	16m ²	45	Depósito	16m ²	59	Administração	21m ²	73	Antecâmara	5m ²
4	Sanitários	9m ²	18	Coordenação	13m ²	32	Consultório com sanitário	14m ²	46	Copa	12m ²	60	Vestibário PcD.	9m ²	74	Sanitário F.	14m ²
5	Administração	28m ²	19	Arquivo	8m ²	33	Consultório sem sanitário	11m ²	47	Administração e Gerência	10m ²	61	Vestibário M.	36m ²	75	Sanitário PcD	5m ²
6	Copa	5m ²	20	Área de serviço	9m ²	34	Sanitários	8m ²	48	Sala ACS/Reunião	16m ²	62	Vestibário F.	36m ²	76	Sanitário M.	15m ²
7	Sala de estudos	12m ²	21	Hall convivência	58m ²	35	Vacinas	11m ²	49	Sala de utilidades	8m ²	63	Piscina infantil	60m ²	77	Plateia	277m ²
8	Biblioteca infantil	54m ²	22	Copa	24m ²	36	Coleta	10m ²	50	Nebulização	8m ²	64	Piscina familiar	90m ²	78	Palco	107m ²
9	Ateliê	88m ²	23	Administração	36m ²	37	Curativo	11m ²	51	Procedimentos	9m ²	65	Cozinha	20m ²	79	Depósito	19m ²
10	Sala de aula	62m ²	24	Recepção	38m ²	38	Descontaminação	8m ²	52	Hall	115m ²	66	Vestibário F.	19m ²	80	Camarim	19m ²
11	Sanitário M.	28m ²	25	Sala de reuniões	43m ²	39	Esterilização	14m ²	53	Musculação	320m ²	67	Vestibário M.	19m ²	81	Anfiteatro	155m ²
12	Sanitário F.	30m ²	26	Abrigo de resíduos	38m ²	40	Sanitários	6m ²	54	Sala de dança	114m ²	68	Sanitário PcD	4m ²			
13	Hall Secretaria	80m ²	27	Área Serviço	4m ²	41	Área de serviço	12m ²	55	Sala multiuso	106m ²	69	Quadra Poliesportiva	587m ²			
14	Espera	31m ²	28	Espera	76m ²	42	Almoxarifado	10m ²	56	Depósito	21m ²	70	Foyer	83m ²			

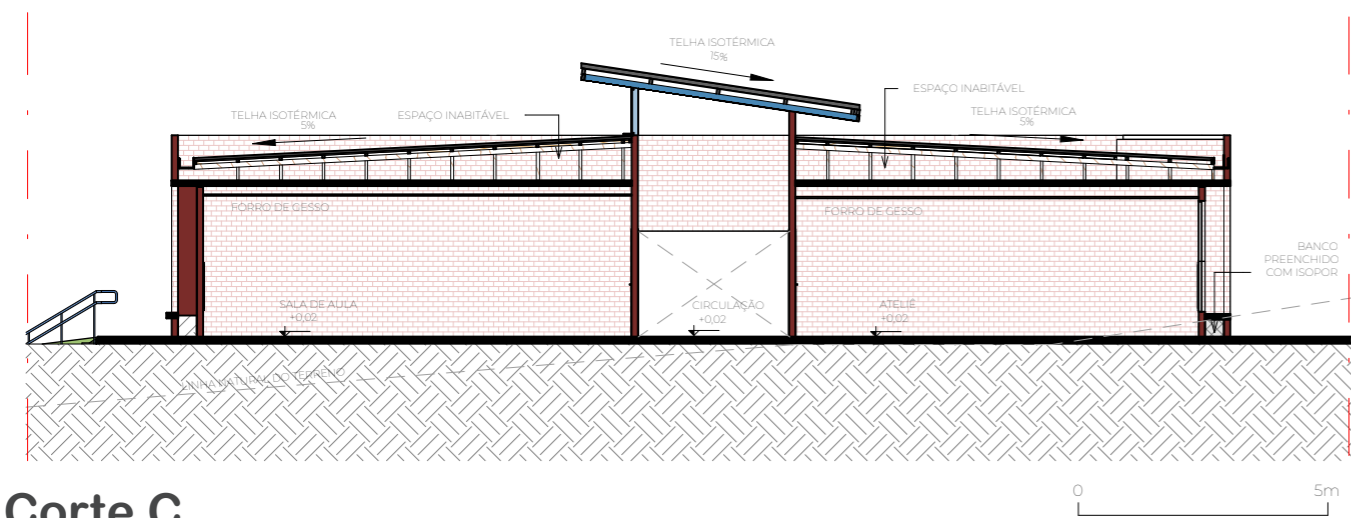


Figura 120: Planta chave. Fonte: Autora, 2025



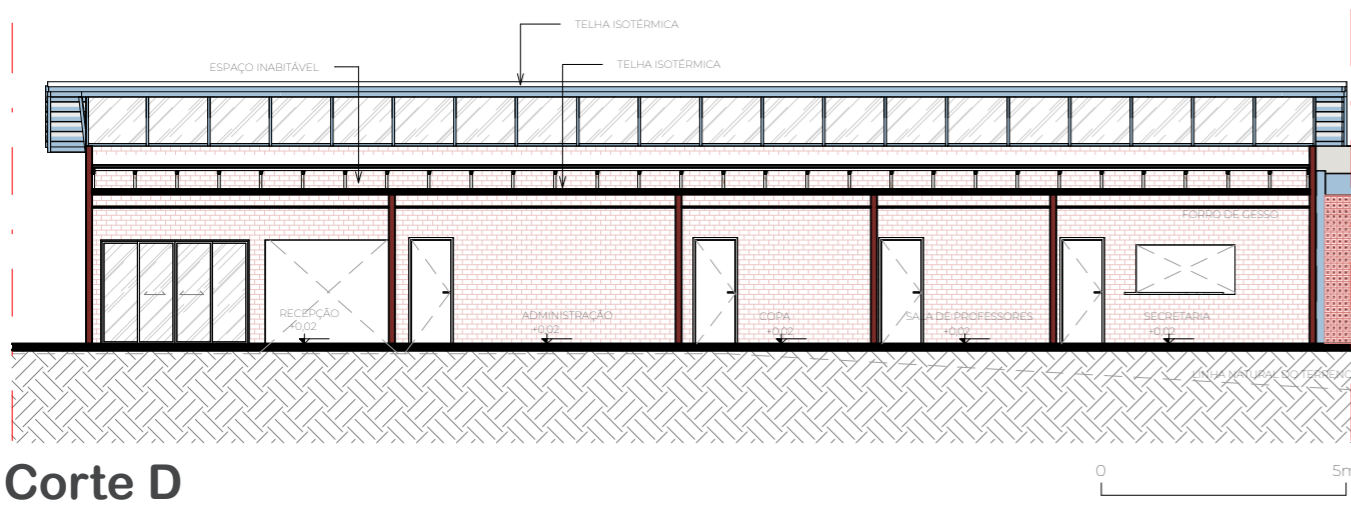
Corte B

Figura 121: Corte B. Fonte: Autora, 2025



Corte C

Figura 122: Corte C. Fonte: Autora, 2025



Corte D

Figura 123: Corte D. Fonte: Autora, 2025



Figura 124. Bloco cultural/educacional. Fonte: Autora, 2025



Figura 125. Bloco cultural/educacional. Fonte: Autora, 2025



Figura 126. Bloco cultural/educacional. Fonte: Autora, 2025



Figura 127. Bloco cultural/educacional. Fonte: Autora, 2025



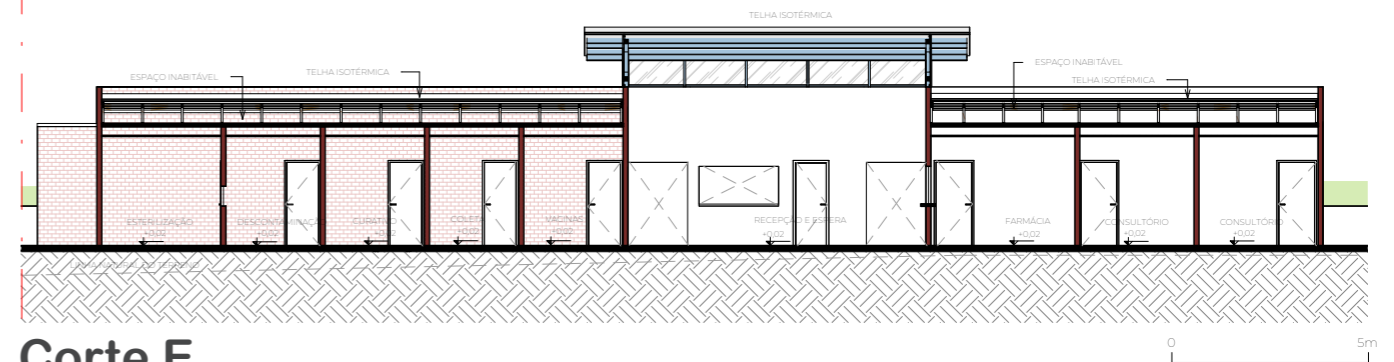
Figura 128. Biblioteca. Fonte: Autora, 2025



Figura 129. Biblioteca infantil. Fonte: Autora, 2025

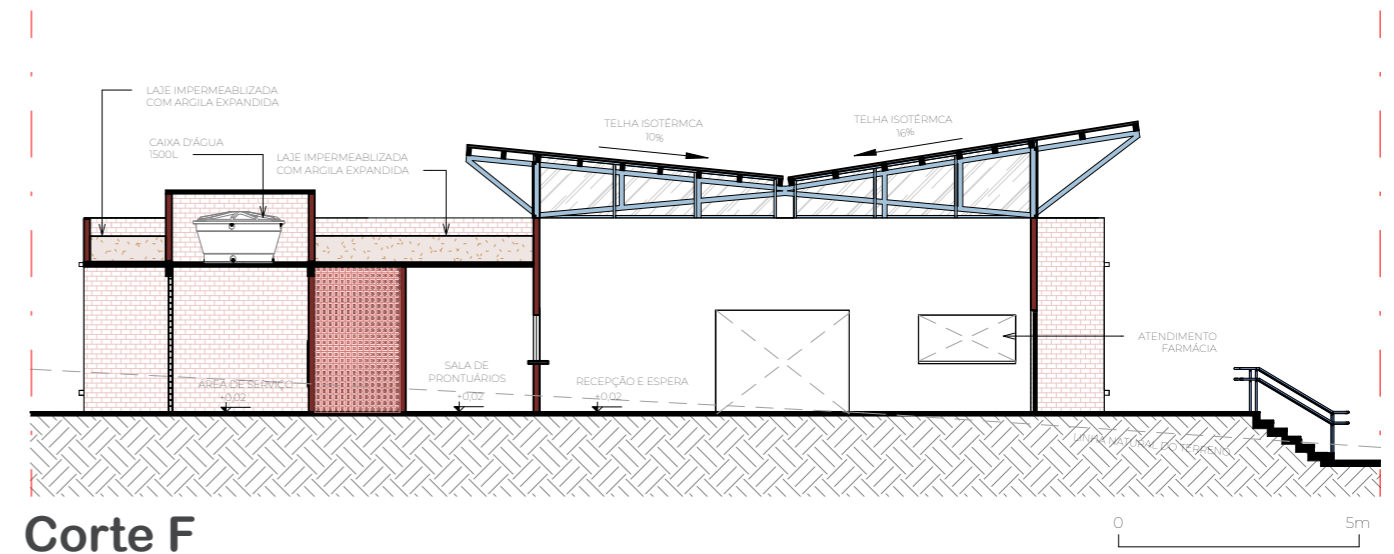


Figura 130. Ateliê. Fonte: Autora, 2025



Corte E

Figuras 131. Corte E. Fonte: Autora, 2025

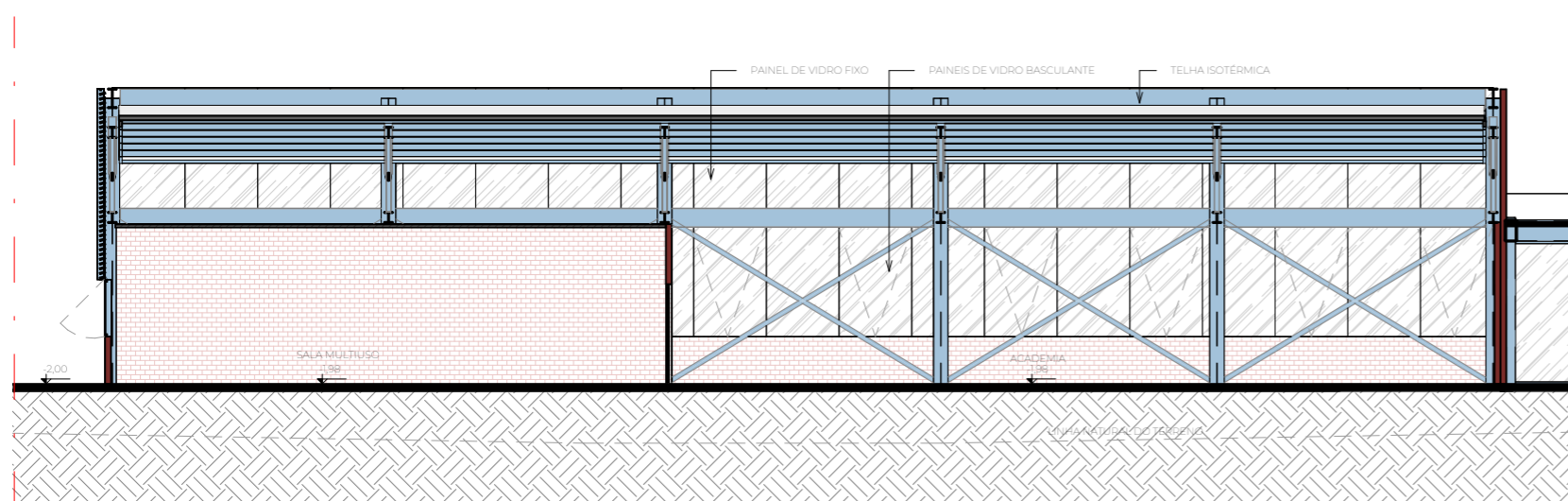


Corte F

Figuras 132. Corte F. Fonte: Autora, 2025

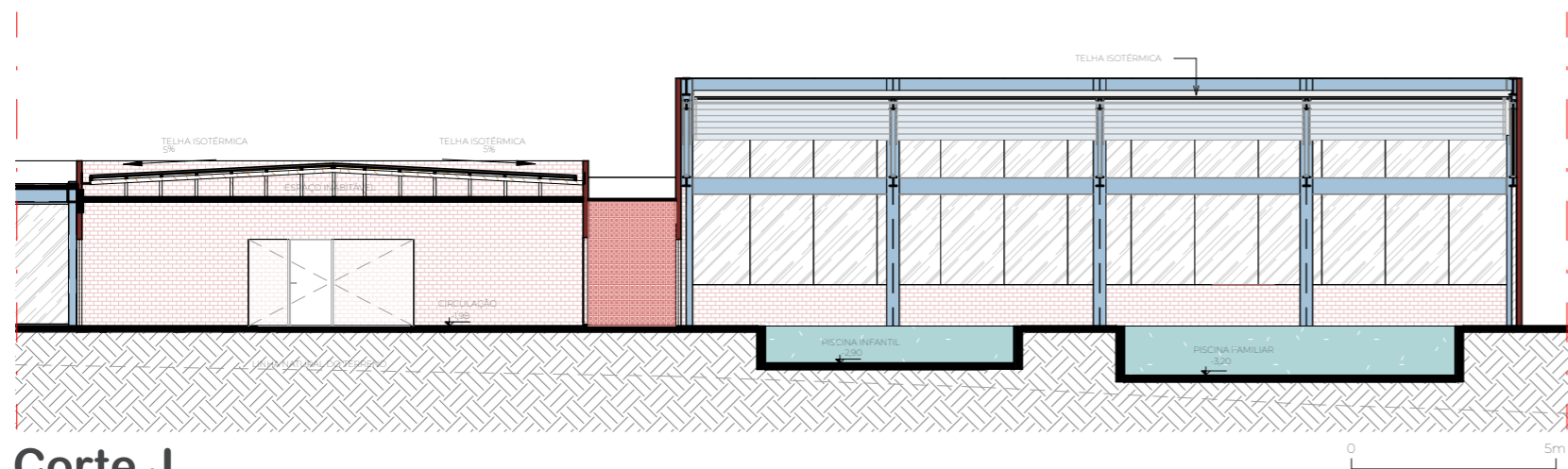


Figuras 133. Centro de Saúde da Família. Fonte: Autora, 2025



Corte G

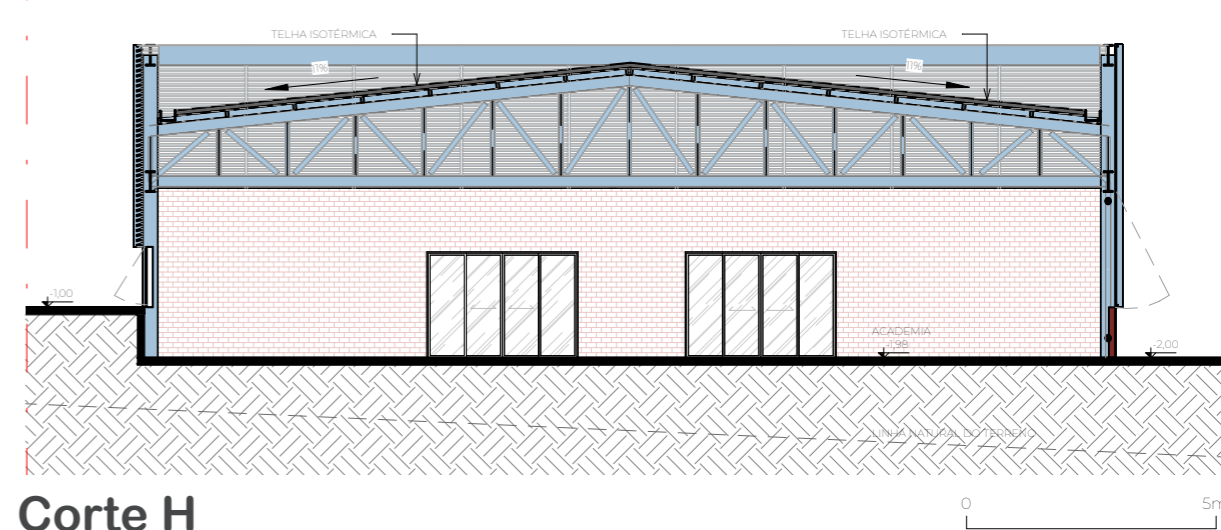
Figuras 134. Corte G. Fonte: Autora, 2025



Corte J

Figuras 135. Corte H. Fonte: Autora, 2025

Figuras 136. Fachada Bloco Esportes. Fonte: Autora, 2025



Corte H

Figuras 137. Corte H. Fonte: Autora, 2025



Figura 138: Área externa. Fonte: Autora, 2025



Figura 139: Bloco Esportes. Fonte: Autora, 2025

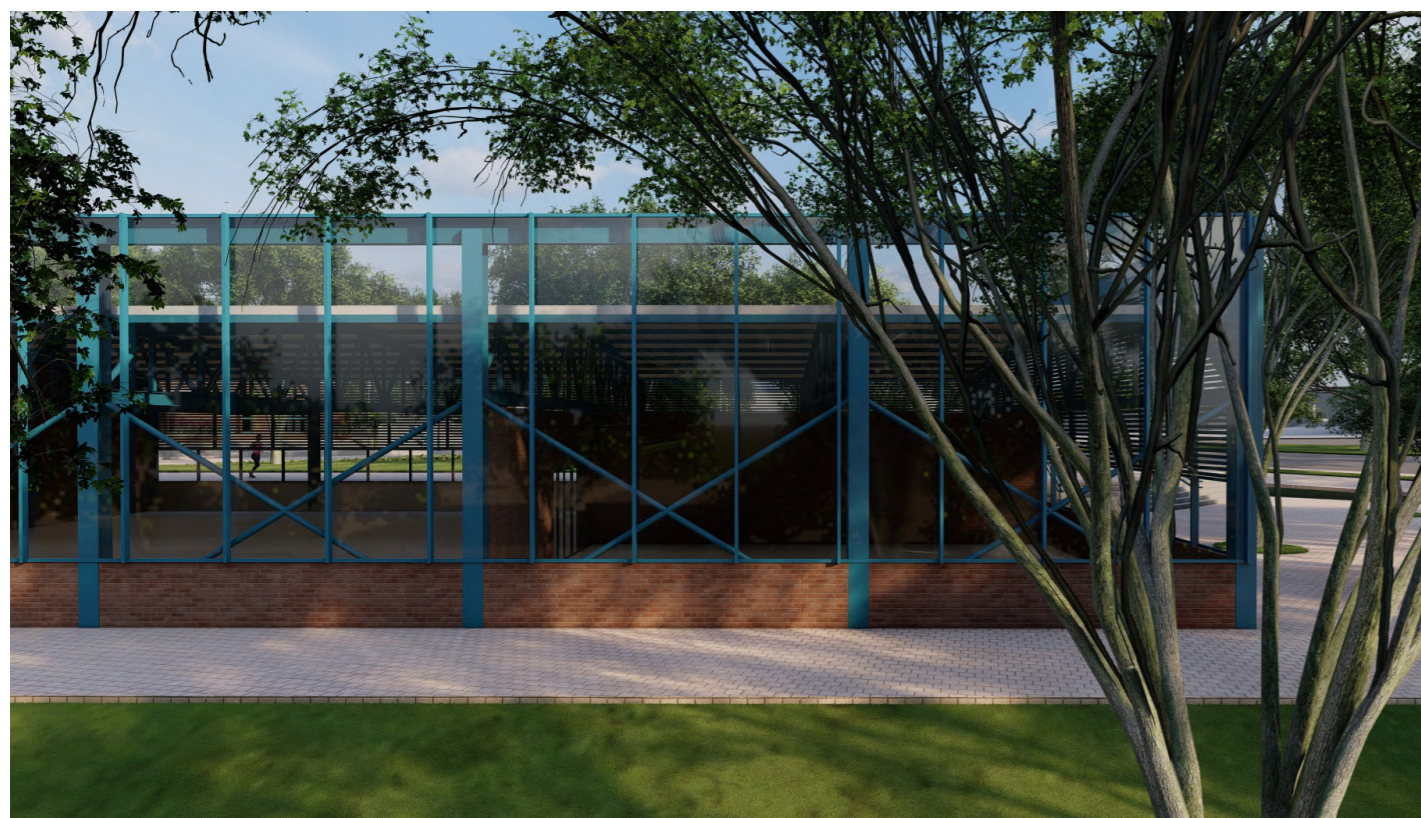


Figura 140: Bloco esportes. Fonte: Autora, 2025



Figura 142: Sala de dança. Fonte: Autora, 2025



Figura 141: Bloco esportes. Fonte: Autora, 2025



Figura 143: Piscinas. Fonte: Autora, 2025

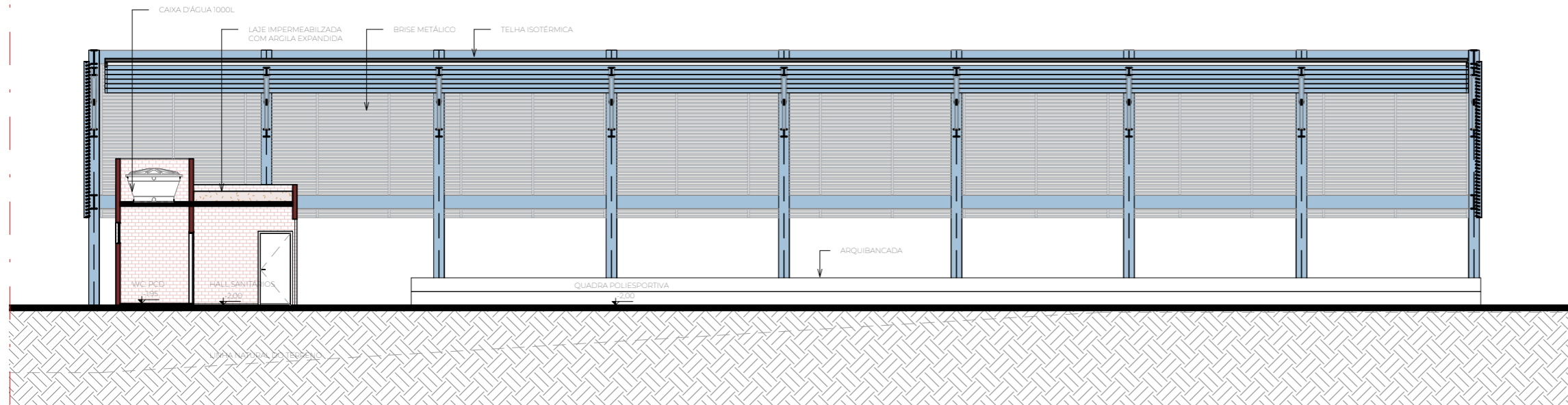


Figura 144: Corte K. Fonte: Autora, 2025

Corte K

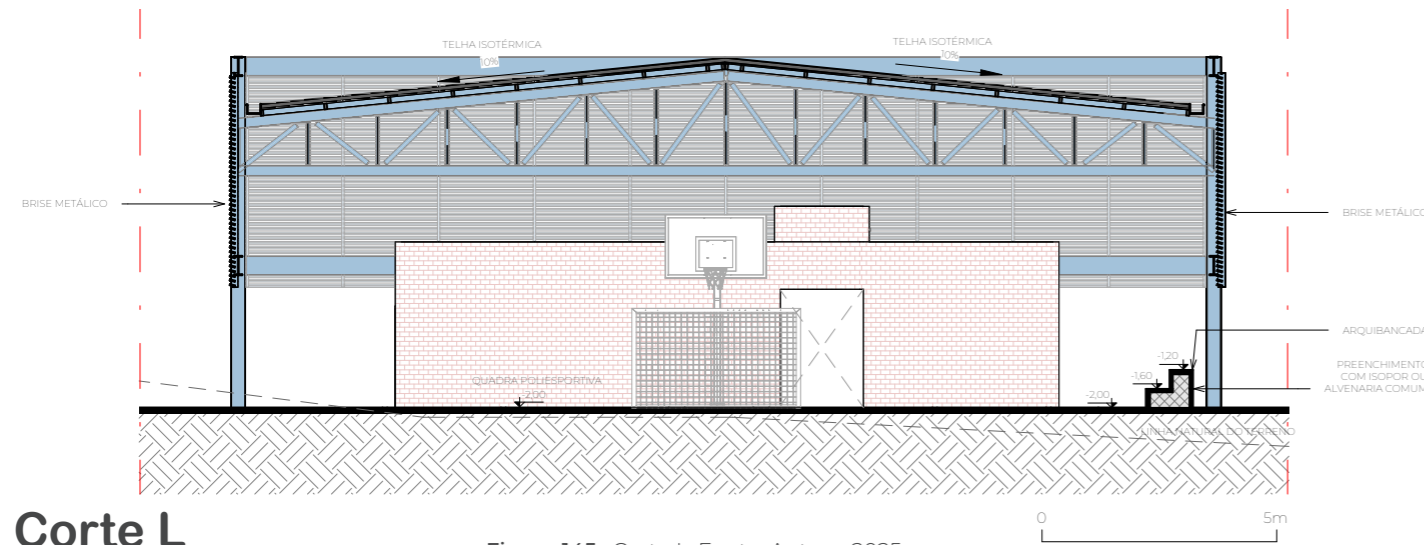


Figura 145: Corte L. Fonte: Autora, 2025

Corte L

Figura 146: Fachada quadra. Fonte: Autora, 2025



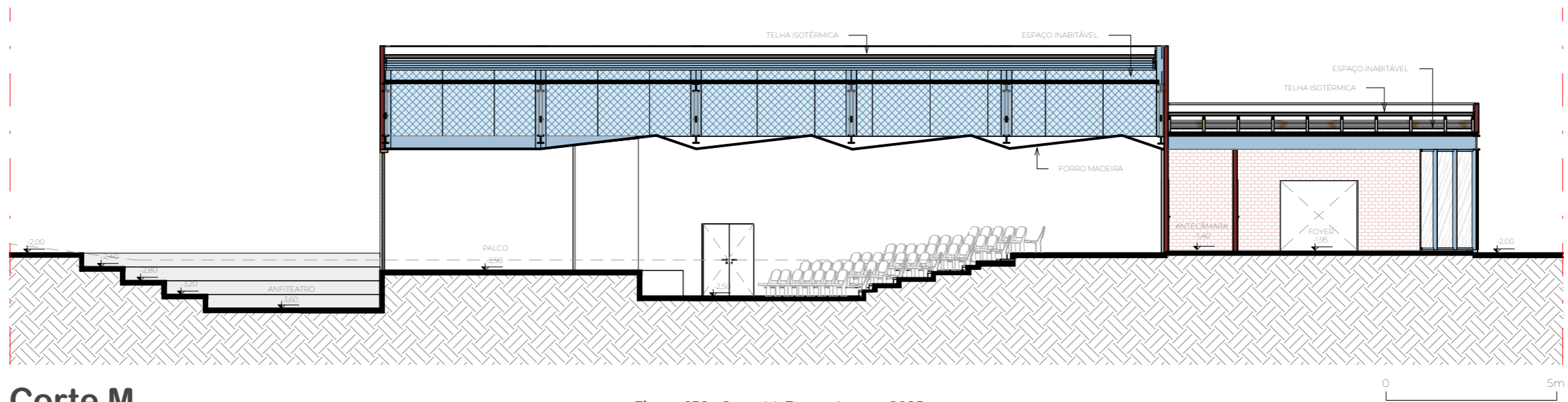
Figura 147: Quadra. Fonte: Autora, 2025



Figura 148: Quadra poliesportiva. Fonte: Autora, 2025



Figura 1479 Quadra poliesportiva. Fonte: Autora, 2025



Corte M

Figura 150: Corte M. Fonte: Autora, 2025



Figura 151: Fachada auditório. Fonte: Autora, 2025



Figura 153: Fachada auditório. Fonte: Autora, 2025



Figura 152: Fachada auditório. Fonte: Autora, 2025



Figura 154: Interior auditório. Fonte: Autora, 2025



Planta de Cobertura

Figura 155: Planta de cobertura. Fonte: Autora, 2025

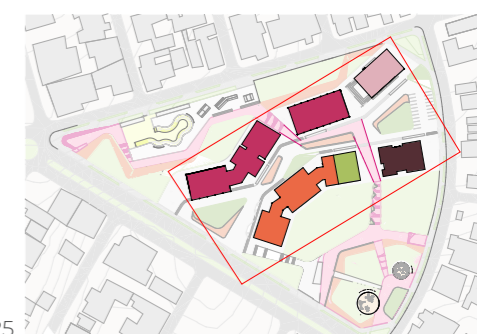


Figura 156: Planta chave. Fonte: Autora, 2025

Indicação de paisagismo

Nome popular
 Saboneteiro
 Jacarandá
 Ipê-branco
 Ipê-amarelo-do-cerrado
 Pequi
 Jequitibá
 Ipê-amarelo
 Flamboyant
 Sibipiruna*
 Baru
 Oiti
 Tamarindeiro
 Bauhinia lilás
 Pau-d'óleo
 Jacarandá-mimoso
 Ipê-rosa
 Dedaleiro

Espécies arbóreas

Nome científico
Sapindus saponaria L.
Machaerium opacum Vog.
Tabebuia roseo-alba (Ridl.) Sand.
Tabebuia ochracea (Cham.) Standl.
Caryocar brasiliense Cambess.
Cariniana estrellensis (Raddi) Kuntze
Tabebuia vellosi Tol
Delonix regia (Bojer ex Hook.) Raf
Caesalpinia pluviosa var. peltophoroides Benth.
Dipteryx alata Vogel
Licania tomentosa (Benth.) Fritsch.
Tamarindus indica L.
Bauhinia variegata
Copaifera langsdorffii Desf.
Jacaranda cuspidifolia Mart.
Tabebuia rosea (Bertol.) DC.
Lafoensia pacari St. Hil.

Porte
 Médio
 Pequeno
 Pequeno
 Médio
 Médio
 Grande
 Grande
 Grande
 Grande
 Grande
 Grande
 Grande
 Médio
 Grande
 Médio
 Médio
 Médio

* A prefeitura de Goiânia não recomenda o plantio da espécie por ser facilmente suscetível ao ataque de cupins. Entretanto, ela não está na lista das espécies proibidas para plantio.



Figura 157: Diagrama vegetação. Fonte: Autora, 2025

- 1 Vegetação rasteira e gramínea, com arborização densa com espécies de grande e médio porte com copa alta e larga.
- 2 Vegetação arbustiva de pequeno e médio porte, com arborização menos densa de médio porte. Inclui flores e espécies frutíferas.
- 3 Árvores de pequeno e médio porte e gramínea.

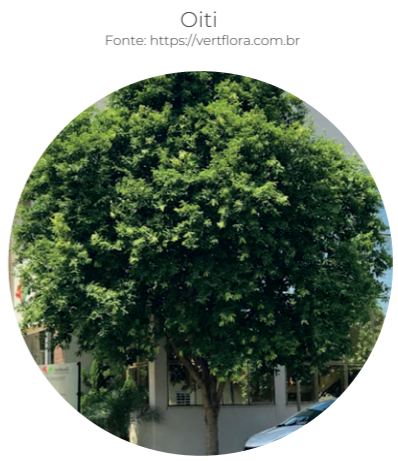


Figura 158 a 168: Espécies escolhidas. Fonte: Autora, 2025

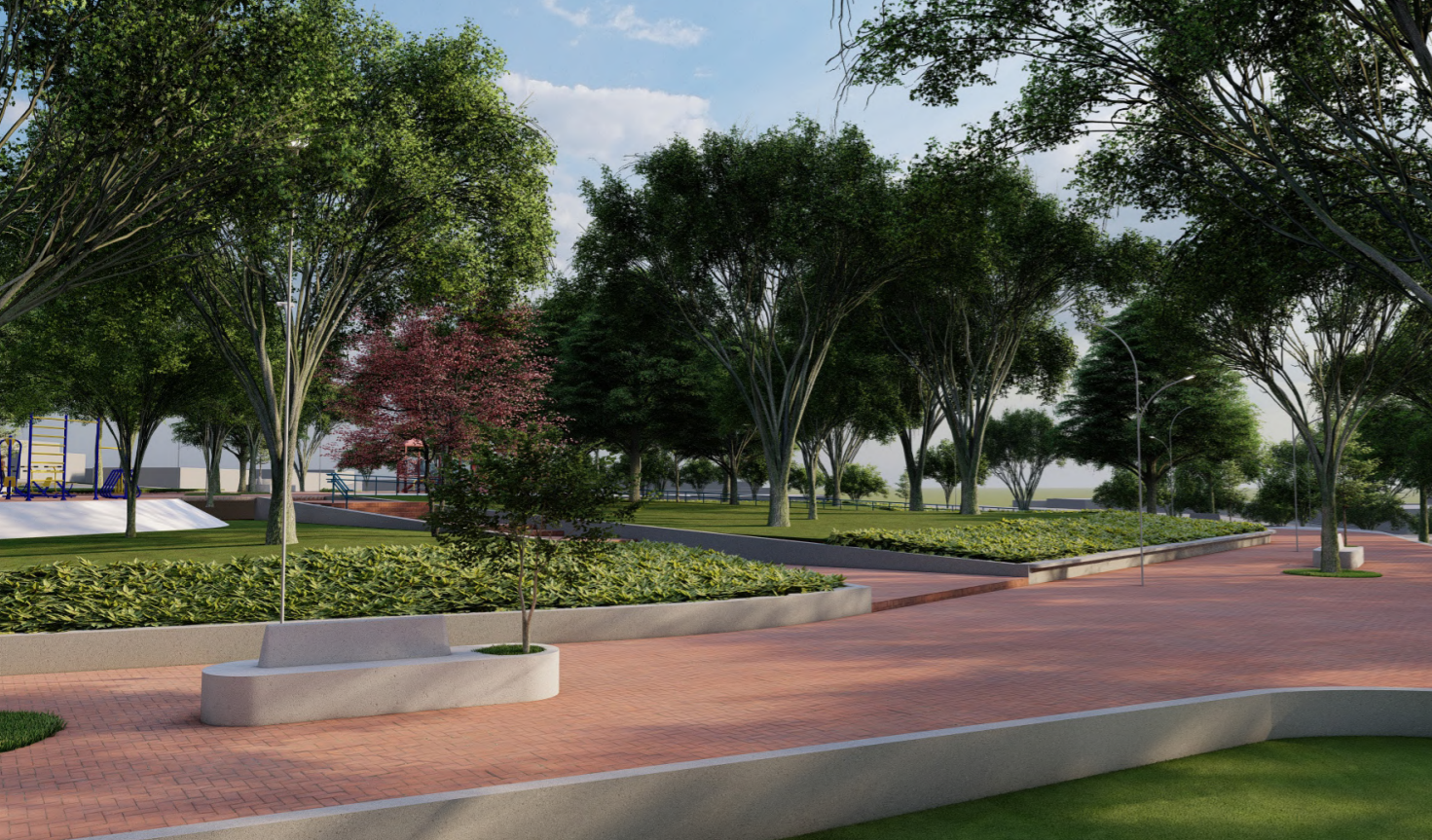


Figura 169: Praça de estar. Fonte: Autora, 2025

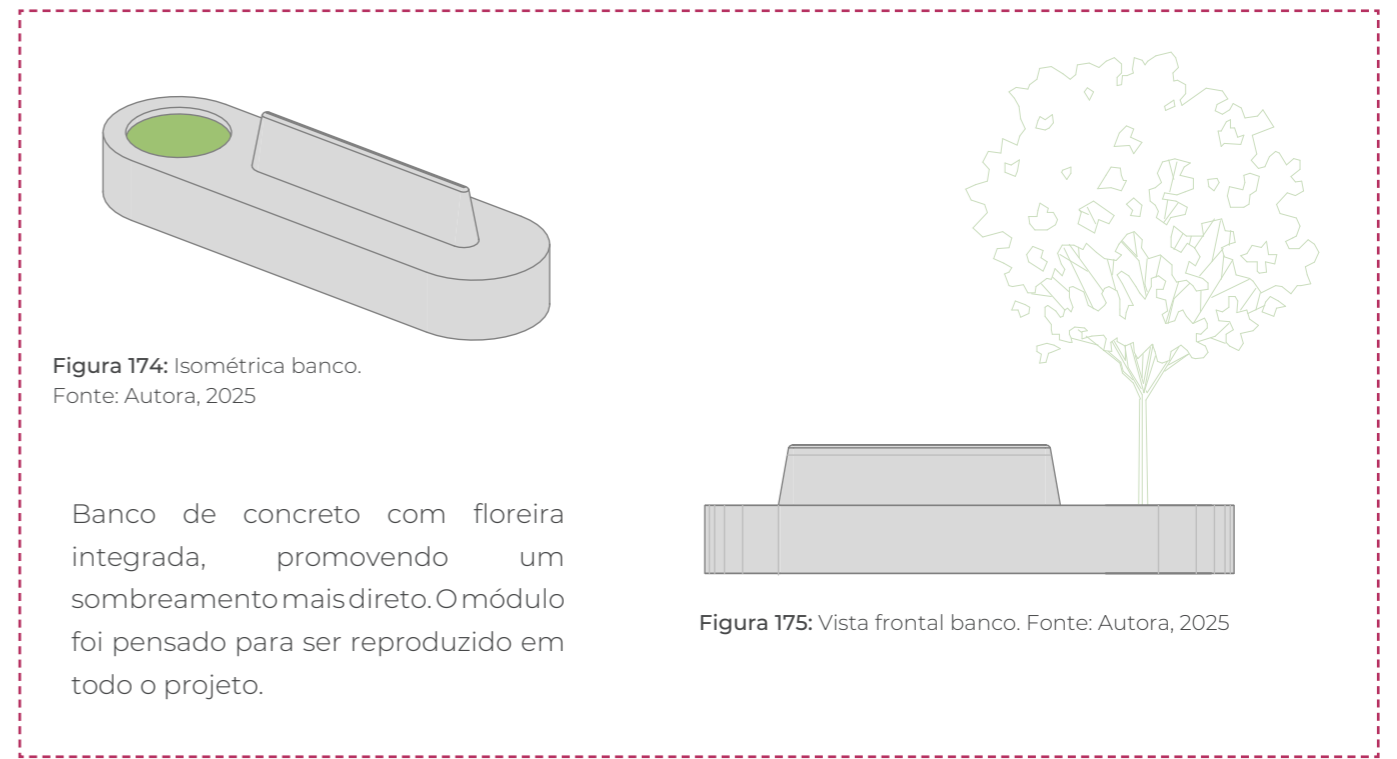


Figura 174: Isométrica banco.
Fonte: Autora, 2025

Banco de concreto com floreira integrada, promovendo um sombreamento mais direto. O módulo foi pensado para ser reproduzido em todo o projeto.

Figura 175: Vista frontal banco. Fonte: Autora, 2025



Figura 170: Playground. Fonte: Autora, 2025



Figura 172: Academia ao ar livre. Fonte: Autora, 2025

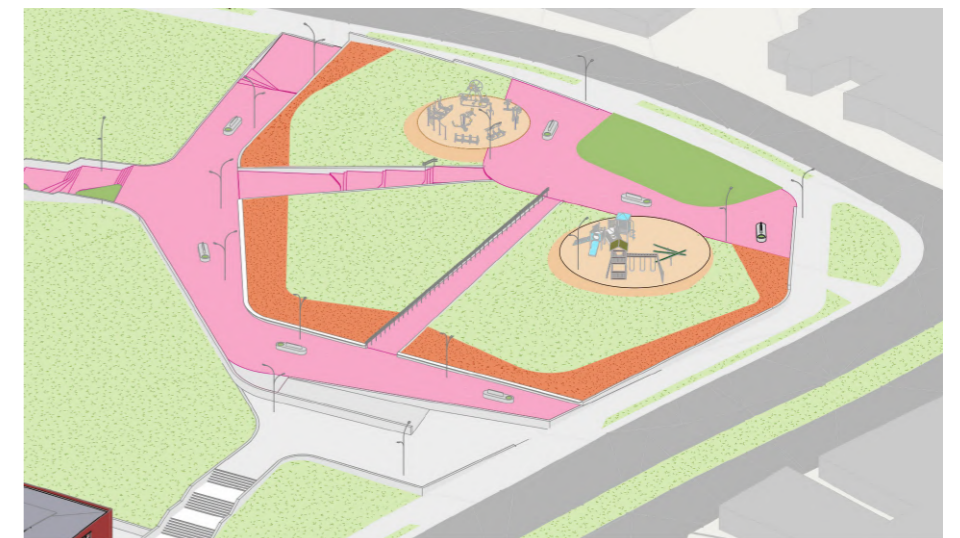


Figura 176: Isométrica praça. Fonte: Autora, 2025

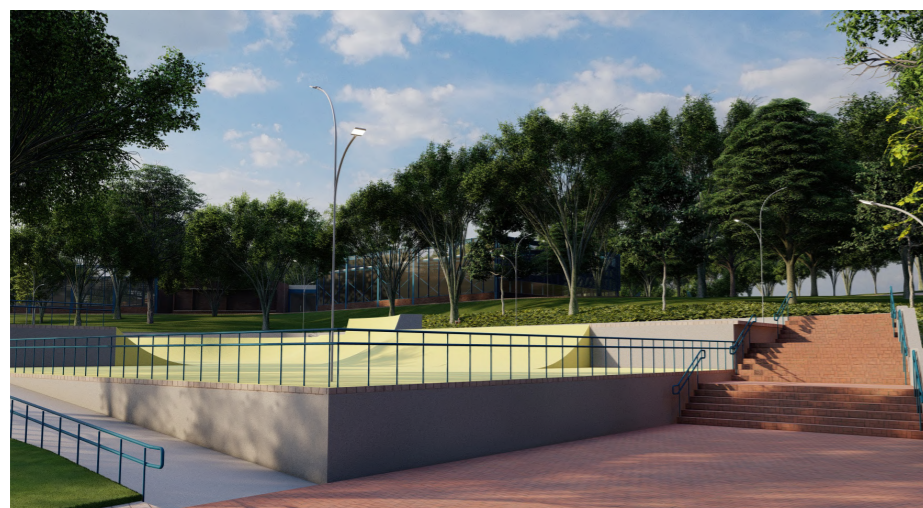


Figura 171: Pista de skate. Fonte: Autora, 2025

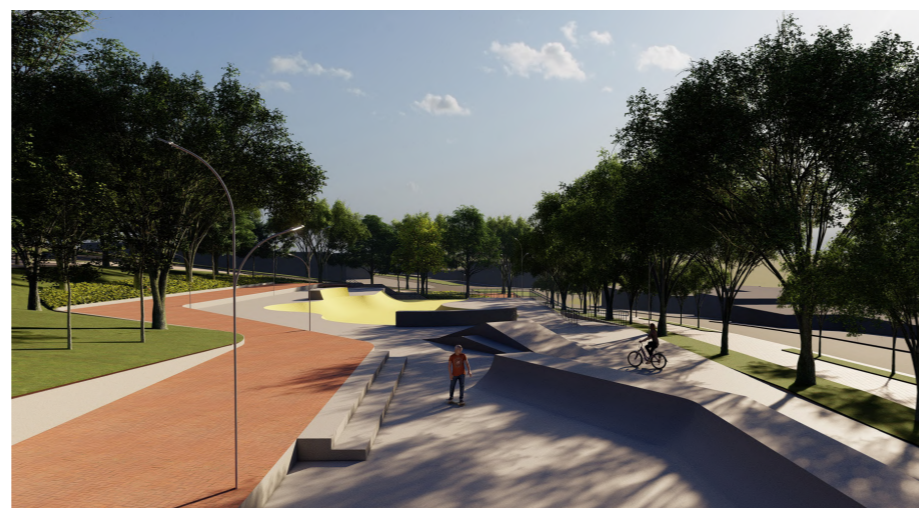


Figura 173: Pista de skate. Fonte: Autora, 2025

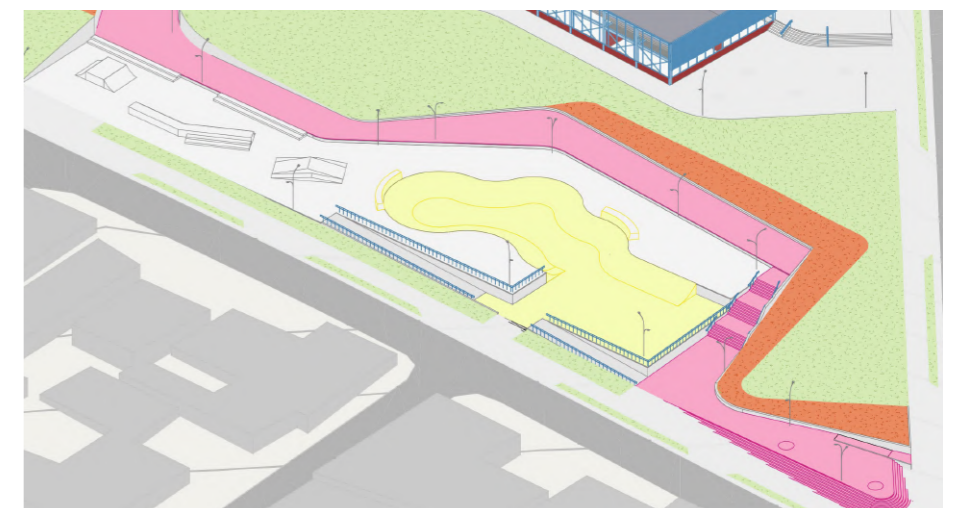


Figura 177: Isométrica pista skate. Fonte: Autora, 2025



Figura 178: Escadaria principal. Fonte: Autora, 2025



Figura 179: Escadaria principal. Fonte: Autora, 2025



Figura 180: Calçada. Fonte: Autora, 2025



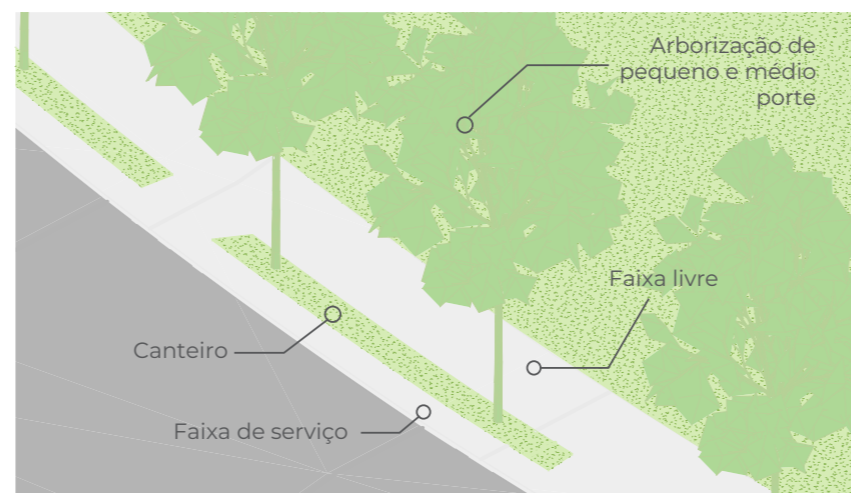
Figura 181: Perspectiva da praça. Fonte: Autora, 2025



Figura 182: Bosque e calçada. Fonte: Autora, 2025



Figura 183: Estacionamento. Fonte: Autora, 2025



Calçada: 5m
 Faixa de serviço: 1m
 Faixa de vegetação: variável
 Faixa livre: 3m

Figura 183: Detalhe calçada. Fonte: Autora, 2025

Espaço público em São Paulo

Espaço público em Belo Horizonte

Referências Bibliográficas

Espaço público em Curitiba

ABRAHÃO, Sérgio Luis. **Espaço público: do urbano ao político**. 1. ed. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2008.

Espaço público em Belo Horizonte

BLOCH, L. L. A Arquitetura Do Lazer: Desenhar Os Espaços Para A Fruição Do Tempo E Para A Convivência Social. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. p.43–51, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/563. Acesso em: 19 nov. 2024.

Espaço público em Belo Horizonte

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 de out de 2024.

Espaço público em Belo Horizonte

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de estrutura física das unidades básicas de saúde : saúde da família**. 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2008. 52 p. : il. color – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

Espaço público em Belo Horizonte

CARLOS, Ana Fani Alessandri. Espaço-tempo na metrópole: a fragmentação da vida cotidiana. São Paulo: Contexto, 2001.

Espaço público em Belo Horizonte

_____. O Espaço Urbano: novos Escritos sobre a Cidade. São Paulo: FFLCH, 2007.

Espaço público em Belo Horizonte

CERTEAU, M. A invenção do cotidiano: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1998.

Espaço público em Belo Horizonte

DUMAZEDIER, Joffre. **A revolução cultural do tempo livre**. São Paulo: Studio Nobel / SESC, 1994.

Espaço público em Belo Horizonte

_____. **Lazer e cultura popular**. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

Espaço público em Belo Horizonte

FONSECA, Fábio; FILHO, Antônio Colchete. **A supremacia do pedestre: os calçadões e a qualidade urbana na área central de Juiz de Fora**. Juiz de Fora: FUNALFA: Ed. UFJG, 2016.

Espaço público em Belo Horizonte

GEHL, **Jan. Cidades Para Pessoas**. 3a edição. São Paulo: Perspectiva, 2015.

Espaço público em Belo Horizonte

GOMES, C. L. LAZER: Necessidade Humana E Dimensão Da Cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. p.3–20, 2014. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/430. Acesso em: 18 nov. 2024.

Espaço público em Belo Horizonte

GROSTEIN, Marta Dora. Metrópole e Expansão Urbana – a persistência de projetos “insustentáveis”. **Revista São Paulo em Perspectiva**, 15(1). São Paulo. 2001.

Espaço público em Belo Horizonte

HARVEY, D. O direito à cidade. **Lutas Sociais**, [S. l.], n. 29, p. 73–89, 2012. DOI: 10.23925/lsv0i29.18497. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/lsv/article/view/18497. Acesso em: 19 nov. 2024.

Espaço público em Belo Horizonte

JEUDY, Henri-Pierre. Reparar: uma nova ideologia cultural e política? In: JEUDY, Henri-Pierre; JACQUES, Paola Berenstein (org.). **Copos e cenários urbanos**. Salvador: EDUFBA; PPG-AU/FAUUFBA, 2006, p. 13-23.

Espaço público em Belo Horizonte

KASTRUP, Virgínia. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Líliana da (org.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2015, p.32-51.

Espaço público em Belo Horizonte

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

Espaço público em Belo Horizonte

_____. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

MAGANO, **Programa de necessidades para a nova sede da biblioteca do Colégio Marista São Pedro de Porto Alegre**. Tese (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.

Espaço público em Belo Horizonte

MOYSÉS, Aristides. **Goiânia: metrópole não planejada**. Goiânia: Editora da UCG - Universidade Católica de Goiânia, 2004.

Espaço público em Belo Horizonte

_____. A produção de territórios segregados na região noroeste de Goiânia: uma leitura sociopolítica. In: II ENCONTRO DEMOCRACIA, IGUALDADE E QUALIDADE DE VIDA: O DESAFIO PARA AS CIDADES DO SÉCULO XXI, 2001, Belém-PA. **Anais** [...] Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2001.

Espaço público em Belo Horizonte

MENESES, Marcela Ruggeri. **As consequências sociourbanísticas do processo de expansão urbana da capital goiana para a porção oeste e noroeste da região metropolitana de Goiânia**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) -Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília. Brasília, 2022.

Espaço público em Belo Horizonte

NERBAS, Patrícia de Freitas et al. Centros Comunitários De Bairro E Geração De Renda: Desafios E Oportunidades Em Comunidades Vulneráveis. In: ENCONTRO LATINO AMERICANO E EUROPEU SOBRE EDIFICAÇÕES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS, 4., 2021. **Anais** [...]. [S. l.], 2021. p. 1364–1375. Disponível em: https://eventos.antac.org.br/index.php/euroelecs/article/view/2702. Acesso em: 15 nov. 2024..

Espaço público em Belo Horizonte

PESSOA, V. L. de F *et al.* Lazer e Favela: Produção do Conhecimento em Periódicos Especializados. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 249–280, 2023. DOI: 10.35699/2447-6218.2023.48247. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/48247. Acesso em: 18 nov. 2024.

Espaço público em Belo Horizonte

PINA, L. W. Os Equipamentos De Lazer Como Cenários Das Experiências E Das Atividades No Tempo Livre. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. p.52–69, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/564. Acesso em: 19 nov. 2024.

Espaço público em Belo Horizonte

RAMOS, Helci Ferreira. **Análise Espacial De Indicadores De Desenvolvimento Socioambiental Urbano Das Regiões Norte, Noroeste E Meia Ponte Do Município De Goiânia (1975 – 2015)**. Tese (Mestrado em Geografia) – Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2016.

Espaço público em Belo Horizonte

RAMOS, Helci Ferreira; NUNES, Fabrizia Gioppo. Expansão urbana e a questão fundiária: um reflexo da segregação territorial nas regiões Norte, Noroeste e Meia Ponte de Goiânia – GO. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v.12, n.3, p. 94 -116, dez./2018.

Espaço público em Belo Horizonte

ROLNIK, R. . O lazer humaniza o espaço urbano. In: SESC SP. (Org.) **Lazer numa sociedade globalizada**. São Paulo: SESC São Paulo/World Leisure, 2000. pp. 179-184.

Espaço público em Belo Horizonte

SANTOS, Daniela Braga. **A Região Noroeste De Goiânia: A Construção Da Paisagem (1975-2019)**. Tese (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) -Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília. Brasília, 2019.

Espaço público em Belo Horizonte

_____.A Região Noroeste De Goiânia A Partir Da Paisagem Urbana. In: SEMINÁRIO DA PAISAGEM URBANA E SUSTENTABILIDADE, 1, 2017, Goiânia. **Anais**. Luana Miranda Esper Kallas; Juan Guillén-Salas (Org.) Goiânia, GRÁFICA UFG, 2017.

Espaço público em Belo Horizonte

_____. O Caso Da Região Noroeste De Goiânia. In: SEMINÁRIO DA PAISAGEM URBANA E SUSTENTABILIDADE, 1, 2017, Goiânia. **Anais**. Luana Miranda Esper Kallas; Juan Guillén-Salas (Org.) Goiânia, GRÁFICA UFG, 2017.

Espaço público em Belo Horizonte

SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2007.

Espaço público em Belo Horizonte

SILVA, Anderson Ferreira. **Goiânia à noroeste: da ocupação ao novo centro urbano**. Dissertação de Mestrado - Universidade de Brasília, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2014.

Obrigada!